

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM MEIO AMBIENTE E AGRÁRIAS**

GIOVANA RIVA MAGGI

**ESTUDO DA VIABILIDADE DO PROJETO DE TURISMO RURAL COMO
ALTERNATIVA DE RENDA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO
DE DIAMANTE D'OESTE - PR**

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON
PARANÁ – BRASIL
FEVEREIRO 2016**

GIOVANA RIVA MAGGI

**ESTUDO DA VIABILIDADE DO PROJETO DE TURISMO RURAL COMO
ALTERNATIVA DE RENDA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO
DE DIAMANTE D'OESTE - PR**

Dissertação de mestrado apresentada à
Universidade Estadual do Oeste do Paraná,
como exigência do Programa de Pós-
Graduação em Desenvolvimento Rural
Sustentável, para obtenção do título de
mestre em Desenvolvimento Rural
Sustentável.

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON
PARANÁ – BRASIL
FEVEREIRO 2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

M193e

Maggi, Giovana Riva

Estudo da viabilidade do projeto de turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar no município de Diamante D'Oeste - PR./Giovana Riva Maggi. Marechal Cândido Rondon, 2016.
90 p.

Coorientador: Prof. Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon, 2016

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Rural Sustentável

1. Geração de renda. 2. Qualidade de vida. 3. Turismo rural. I. Bertolini, Geysler Rogis Flor. II. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. III. Título.

CDD 21.ed. 338.4791

CIP-NBR 12899

Ficha catalográfica elaborada por Helena Soterio Beijo – CRB 9ª/965

GIOVANA RIVA MAGGI

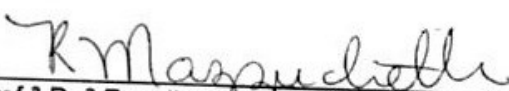
**ESTUDO DA VIABILIDADE DO PROJETO DE TURISMO RURAL COMO
ALTERNATIVA DE RENDA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO
DE DIAMANTE D'OESTE - PR**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Desenvolvimento Rural Sustentável, Área de Concentração "Desenvolvimento Rural Sustentável", para a obtenção do título de "Mestra em Desenvolvimento Rural Sustentável", **aprovada** pela seguinte Banca Examinadora:

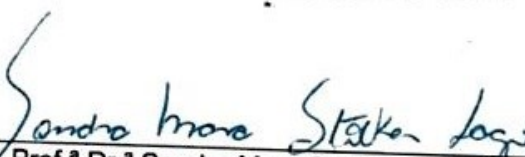
Marechal Cândido Rondon, PR, 19 de fevereiro de 2016.



Prof. Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini - Orientador
Universidade Estadual do Oeste do Paraná



Prof.ª Dr.ª Roselis Nataliça Mazzuchetti - Membro
Universidade Estadual do Paraná



Prof.ª Dr.ª Sandra Mara Stocker Lago - Membro
Universidade Estadual do Oeste do Paraná



Prof.ª Dr.ª Elizandra da Silva - Coorientadora
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

LISTA DE GRÁFICOS

Capítulo 4

Gráfico 1 - Formas de acesso.....	44
Gráfico 2 - Características naturais.....	45
Gráfico 3 - Ocupação do solo.....	45
Gráfico 4 - Principais explorações agrícolas.....	46
Gráfico 5 - Principais explorações pecuárias.....	46
Gráfico 6 - Características étnico-culturais	47
Gráfico 7 - Maquina e equipamentos.....	47
Gráfico 8 - Atividades agroindustriais.....	48
Gráfico 9 - Infraestrutura da propriedade.....	48
Gráfico 10 - Atrativos que o produtor pretende implantar na propriedade.....	49
Gráfico 11 - Recursos financeiros para melhorar ou implantar atrativos na propriedade.....	49
Gráfico 12 - Membros da família.....	50
Gráfico 13 - Força de trabalho na propriedade.....	50
Gráfico 14 – Capacitação.....	51

Capítulo 5

Gráfico 1 - Agências com pacotes de turismo rural.....	61
Gráfico 2 - Opções de pacote de turismo rural das agências.....	61
Gráfico 3 - Agência trabalha com TRAF na Região Oeste.....	62
Gráfico 4 - Perfil dos turistas.....	63
Gráfico 5 - Interesse das agências em trabalhar com circuito de TRAF.....	63
Gráfico 6 – Cidade que reside	66
Gráfico 7 – Sexo	67
Gráfico 8 – Idade.....	67
Gráfico 9 – Filhos	68
Gráfico 10 - Número de filhos.....	69
Gráfico 11 - Nível de escolaridade.....	69
Gráfico 12 - Conhecimento sobre Turismo Rural e TRAF.....	70
Gráfico 13 - Interesse dos turistas no circuito de TRAF	71
Gráfico 14 - Meio de transporte	72

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Formas de acesso	44
Figura 2 – Características naturais.....	44
Figura 2.1 - Ocupação do solo.....	45
Figura 2.2 - Principais explorações agrícolas.....	45
Figura 2.3 - Principais explorações pecuárias	46
Figura 3 - Características étnico-culturais	46
Figura 4 – Infraestrutura.....	47
Figura 4.1 - Máquinas e equipamentos.....	47
Figura 4.2 - Atividades agroindustriais.....	47
Figura 4.3 - Infraestrutura da propriedade.....	48
Figura 4.4 - Atrativos que o produtor pretende implantar na propriedade.....	48
Figura 4.5 - Recursos financeiros para melhorar ou implantar atrativos na propriedade.....	49
Figura 5 - Características dos proprietários.....	49
Figura 5.1 – Membros da família.....	49
Figura 5.2 - Força de trabalho na propriedade.....	50
Figura 5.3 – Capacitação.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos nacionais e internacionais publicados entre 2007 e 2015.

Quadro 2 – Teses e dissertações publicados entre 2007 e 2015.

LISTA DE ABREVIATURAS

EMATER - Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Paraná

FOFA – Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

MTUR – Ministério do Turismo

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SESC – Serviço Social do Comércio

TR – Turismo Rural

TRAF – Turismo Rural na Agricultura Familiar

MAGGI, Giovana Riva. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Fevereiro, 2016.

Estudo da viabilidade do projeto de turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar no Município de Diamante D'Oeste – PR. Prof.

Orientador Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini.

RESUMO

O objetivo do trabalho é desenvolver um estudo sobre a viabilidade de implantação do turismo rural na agricultura familiar no Município de Diamante D'Oeste – Pr, o projeto foi desenvolvido em 11 propriedades que tem interesse no projeto de turismo rural na agricultura familiar. A dissertação está dividida em artigos. Para o alcance do objetivo do trabalho primeiramente foi realizado uma análise teórica de estudos atualizados dos últimos cinco anos em sites de periódicos, onde os estudos concluem que o turismo no espaço rural não pode ser encarado como uma atividade milagrosa, mas sim, como uma alternativa ou complemento de renda. O modelo utilizado para desenvolver o estudo foi o de Oliveira (2002), onde o autor sugere que sejam seguidos alguns passos para o desenvolvimento do projeto tais como inventário, diagnóstico, prognóstico, estudo de mercado, estudo da viabilidade econômica, formatação do produto e plano de marketing. Em um segundo momento foi realizado uma pesquisa de campo através de um inventário turístico nas onze propriedades com interesse no projeto de turismo rural na agricultura familiar no Município de Diamante D'Oeste – Pr, em seguida as questões foram analisadas e discutidas de forma dissertativa. O estudo conclui que os pontos fortes encontrados foram a forma de acesso e características naturais, os pontos fracos são as características ético culturais, máquinas e equipamentos, infraestrutura das propriedades, as oportunidades foram a proximidade com a cidade de Cascavel e Foz do Iguaçu, as ameaças apresentadas através do inventário são a falta de envolvimento com o projeto, e um número reduzido de pessoas nas propriedades. Para concluir o estudo foi realizada uma pesquisa com as agências turismo da cidade de Cascavel e Foz do Iguaçu, em seguida uma entrevista com turistas para analisar o interesse em visitar o circuito de turismo rural na agricultura familiar. Conclui-se que o projeto de turismo rural na agricultura familiar é viável para os agricultores, trazendo complemento de renda para essas famílias além de proporcionar qualidades de vida para essas famílias.

Palavra chave: Geração de renda, Qualidade de vida, Turismo rural.

MAGGI, Giovana Riva. State University of West Paraná, February, 2016. **Study of the viability of rural tourism project as an alternative income for family farmers in the municipality of Diamante D'Oeste - PR.** Prof. Advisor Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini.

ABSTRACT

The objective is to develop a study on the implementation feasibility of rural tourism in family farming in the municipality of Diamante D'Oeste - Pr, the project was developed in 11 properties with an interest in rural tourism project in family farming. The dissertation is divided into articles. To reach the objective of the work was first performed a theoretical analysis of recent studies of the last five years in regular sites where studies conclude that tourism in rural areas can not be seen as a non-miraculous activity, but rather as a alternative or additional income. The model used to develop the project was to Oliveira (2002), where the author suggests to follow a few steps to the development of such as inventory project, diagnosis, prognosis, market research, study of economic viability, product formatting and marketing plan. Second time we carried out a field survey through a tourist inventory in the eleven properties with an interest in rural tourism project on the family farm in the municipality of Diamante D'Oeste - Pr, then the issues were analyzed and discussed in dissertation form. The study concludes that the strengths found were how to access and natural characteristics, weaknesses are the cultural ethical characteristics, machinery and equipment, infrastructure of the properties, the opportunities were the proximity to the city of Cascavel and Foz do Iguaçu, the threats posed by inventory are lack of involvement with the project, few people in the properties. To complete the project was carried out a survey of the tourism agencies of the city of Cascavel and Foz do Iguaçu, then an interview with tourists to analyze the interest in visiting rural tourism circuit in family farming. It is concluded that the rural tourism project in family farming is viable for farmers, bringing additional income for these families as well as providing qualities of life for these families.

Keywords: Income generation. Quality of life. Rural tourism.

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	OBJETIVO GERAL.....	2
1.1.1	Objetivos Específicos.....	3
1.2	METODOLOGIA.....	3
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	4
	REFERENCIAS CAPITULO 1.....	6
	CAPITULO II.....	7
2	PERSPECTIVA DO TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE RENDA PARA AGRICULTURA FAMILIAR.....	7
	CAPITULO III	34
3	MODELOS SOBRE TURISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	34
3.1	MODELO DE ADONIS ZIMMERMANN.....	34
3.2	MODELO DE WELLINGTON CORREIA PINTO JUNIOR.....	35
3.3	MODELO DE CÁSSIO GARKALNS DE SOUZA OLIVEIRA.....	36
3.4	CONSIDERAÇÕES SOBRE OS MODELOS.....	38
	REFERENCIAS CAPITULO 3.....	40
	CAPITULO IV.....	41
4	ANÁLISE ESTRATÉGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE TURISMO RURAL EM UM MUNICÍPIO NA REGIÃO OESTE DO ESTADO PARANÁ.....	41
	ANEXO CAPÍTULO IV.....	56
	CAPITULO V.....	61
5	PESQUISA E ESTUDO DE MERCADO.....	61
5.1	PESQUISA COM AGENCIAS DE TURISMO.....	61
5.1.1	Questionário aplicado nas agências de turismo na cidade de Cascavel e na cidade de Foz do Iguaçu.....	60
5.1.2	Considerações	65
5.2	PESQUISA COM TURISTAS.....	65

5.2.1	Pesquisa Intencional.....	65
5.2.2	Perfil dos turistas com interesse em visitar o circuito de turismo rural na agricultura familiar.....	74
5.2.3	Pesquisa em escolas, SESC e Itaipu Binacional.....	75
	ANEXO CAPÍTULO V	77
	REFERÊNCIAS CAPÍTULO V	80
	CAPÍTULO VI	81
6	PLANEJAMENTO PARA OS EMPREENDEDORES DO TRAF.....	81
6.1	Plano de ação estrutural.....	81
6.2	Plano de ação Pessoal e Mercadológica.....	86
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
7.1	Sugestões para trabalhos futuros.....	90

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO GERAL

No século XX o Brasil ficou internacionalmente conhecido como um país exportador de produtos agropecuários, decorrente ao fato de sua economia estar baseada no setor primário. Neste cenário ficou evidente o domínio de grandes corporações e latifúndios proprietários de terras e da geração de produtos, principalmente para a exportação. Em vista disto, grande parte do abastecimento do mercado interno realizou-se pelo pequeno produtor rural, que diferenciava-se do grupo dominante por utilizar mão de obra familiar para a produção de alimentos, caracterizando-se assim como um sistema de agricultura familiar (SILVA, 2010).

Na agricultura familiar predomina a interação entre trabalho e gestão, na qual os agricultores são os agentes do processo produtivo, enfatizando o trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado (BRASIL, 2006).

Na década de 1980, devido à grande expansão das inovações tecnológicas que se sucederam na produção alimentícia, os produtores agrícolas menores e com recursos financeiros limitados para ampliação de sua capacidade produtiva e maiores investimentos, perderam espaço no mercado interno, em virtude dos grandes latifúndios, os quais, com investimentos diversificados, conseguiram aumentar a produção, bem como diminuir o valor final do produto (SILVA, 2010 e WHITACKER, 2012).

Segundo o Ministério do Turismo – MTur (2003) a partir desta situação, houve um estímulo ao desenvolvimento de atividades paralelas com a agricultura nestas propriedades rurais, a fim de valorizar a ruralidade, ampliar os recursos e resultados obtidos e conseqüentemente, proporcionar inclusão social.

Dentre estas iniciativas, destaca-se a atividade turística realizada no espaço rural, chamada de Turismo Rural - TR, que:

é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003, pg. 23).

Além disso, o avanço das políticas públicas para a agricultura familiar, a partir do ano de 2006, oportunizou a construção do conceito e da prática do TRAF Turismo Rural na Agricultura Familiar, que possui suas particularidades.

O Turismo Rural engloba diversas modalidades de turismo que não se excluem e que se complementam de forma tal, que o turismo no meio rural é a soma de ecoturismo, turismo verde, turismo cultural, turismo esportivo. Geralmente no turismo rural o proprietário modifica sua propriedade, construindo atrativos turísticos ou pousadas para receber os turistas.

Já o TRAF – Turismo Rural na Agricultura Familiar é a atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção e na própria propriedade dos agricultores familiares, que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços produzidos pela própria família, ou seja, o turista conhece o dia a dia das famílias.

Para o início da pesquisa se faz necessário o esclarecimento em torno do tema estudado que, neste caso, visa trabalhar com um grupo de 11 propriedades localizadas no Município de Diamante D'Oeste, que está formado desde 2000 e está trabalhando em conjunto com a EMATER – PR - Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Paraná e a Prefeitura Municipal. Em 2014 em uma visita técnica nas propriedades, foi identificado o interesse do grupo pelo turismo rural, e a partir disso a UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná foi convidada a auxiliar no projeto de implantação de um circuito de turismo rural na agricultura familiar, por meio de um projeto de viabilidade econômica.

Nesse prisma, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Existe viabilidade na exploração da atividade de Turismo Rural na Agricultura Familiar em pequenas propriedades no Município de Diamante D'Oeste?

Para responder a pergunta de pesquisa foram desenvolvidos os objetivos deste trabalho.

1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um estudo sobre a viabilidade de implantação de Turismo Rural na Agricultura Familiar em pequenas propriedades do Município de Diamante D'Oeste, localizado na região Oeste do Paraná.

1.1.1 Objetivos Específicos

- a) Analisar trabalhos científicos que foram desenvolvidos sobre Turismo Rural como alternativa de renda para a agricultura familiar;
- b) realizar uma análise estratégica para o desenvolvimento do turismo rural na agricultura familiar em onze propriedades rurais localizadas no Município de Diamante D'Oeste;
- c) realizar pesquisa de mercado com turistas sobre o interesse de turismo rural na agricultura familiar.
- d) desenvolver um planejamento para o empreendimento turístico rural para o Município de Diamante D'Oeste – PR.

1.2 METODOLOGIA

Segundo Collis e Hussey (2005), metodologia é a maneira global de tratar o processo de pesquisa, desde a base teórica até a coleta e análise dos dados.

Para Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa de campo é caracterizada pelas investigações nas quais se realiza coleta de dados junto a pessoas, além das pesquisas bibliográficas ou mesmo documentais. Utiliza-se de métodos que buscam levantar possíveis relações de causa e efeito entre fatos que levam a algum fenômeno posterior.

Este estudo foi realizado em seis etapas e os métodos de cada etapa são: no primeiro capítulo é apresentada a introdução, objetivo geral, objetivos específicos e metodologia. No segundo capítulo em forma de artigo, apresenta-se um estudo atualizado sobre o tema central, turismo rural como alternativa de renda para agricultura familiar, base de revisão teórica para essa dissertação. O terceiro capítulo apresenta e discute os modelos de turismo na agricultura familiar. No quarto capítulo, apresenta-se um inventário realizado com o objetivo de analisar as propriedades estudadas. No quinto capítulo, apresenta-se pesquisa mercado, plano de ação e plano de marketing do trabalho. E, no sexto capítulo apresenta-se o planejamento para os empreendedores do TRAF, plano de ação pessoal e mercadológica.

Para realização deste estudo foram estudados três modelos de projetos de turismo rural na agricultura familiar. O primeiro modelo estudado é de Adonis Zimmermann (1999) "Turismo Rural: um modelo brasileiro". O segundo modelo

estudado foi de Wellington Correia Pinto Junior (2005), “implantação de um projeto de agroturismo em Echaporã – SP”. O terceiro modelo estudado é de Cássio Garkalns de Souza Oliveira (2002), “viabilidade e sustentabilidade do turismo rural”, os modelos serão apresentados e discutidos no capítulo 3. Foi utilizado neste trabalho o terceiro modelo, de Oliveira (2002).

Para coleta das fontes primárias foi realizada entrevista com questões semiestruturadas com os proprietários das 11 propriedades.

Posteriormente, foi realizada entrevista estruturada em agências de turismo e entrevista com turistas das cidades de Foz do Iguaçu, Cascavel e região para levantar o nível de interesse do público alvo. Para aprofundamento da pesquisa também foi realizada entrevista com diretores das escolas de Cascavel e Foz do Iguaçu, Serviço Social do Comércio (SESC) e Itaipu Binacional.

As fontes secundárias são formadas pelo levantamento de informações na Prefeitura Municipal e na Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Paraná (EMATER – PR), onde foram disponibilizados os dados das propriedades e do Município, além da consulta em bibliografia sobre o tema.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), o Município de Diamante D’Oeste tem um total de 380 propriedades rurais. O estudo foi realizado em onze propriedades, onde já existe um grupo formado de famílias com interesse em desenvolver o circuito de turismo rural nessas propriedades.

O detalhamento dos métodos de coleta e análise em cada fase deste estudo é apresentado nos demais capítulos, conforme estrutura detalhada a seguir.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta dissertação está sistematizada em seis capítulos, com o propósito de esclarecer ao leitor as indagações propostas.

Conforme normas do Programa de Pós- Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPGDRS “admitir-se-ão artigos com formatações diferentes no mesmo trabalho de conclusão, desde que a justificativa esteja relacionada às normas dos periódicos para os quais serão enviados os artigos para publicação”.

Neste primeiro capítulo é apresentada a introdução, objetivo geral, objetivos específicos e metodologia.

No segundo capítulo, em forma de artigo, apresenta-se um estudo atualizado sobre o tema central: Perspectiva do turismo rural como alternativa de renda para agricultura familiar: análise de trabalhos científicos. O presente artigo serve como base de revisão teórica para essa dissertação. Este capítulo trata-se da revisão teórica, que foi aceite pela Revista Desenvolvimento em Questão.

No terceiro capítulo apresenta e discute os modelos de turismo na agricultura familiar.

No quarto capítulo, apresenta-se um inventário realizado com o objetivo de analisar as propriedades estudadas: Análise estratégica para o desenvolvimento do projeto de turismo rural no Município de Diamante D'Oeste. O presente artigo é o inventário turístico realizado nas 11 propriedades que tem interesse no projeto de turismo rural.

O artigo foi apresentado no Congresso Conferencia Euro-Latinoamericana Inculación Territorial y Desarrollo Económico: “El Rol de la Universidad en el Cambio Social” – Valencia – Espanha.

Artigo publicado na revista Sodebras.

No quinto capítulo, apresenta-se pesquisa mercado, plano de ação e plano de marketing do trabalho.

No sexto capítulo apresenta-se o planejamento para os empreendedores do TRAF, Plano de ação estrutural e Plano de ação Pessoal e Mercadológica e no sétimo capítulo as considerações finais.

REFERENCIAS DO CAPÍTULO I

BRASIL. SAF/MDA **Secretaria de Agricultura Familiar/Ministério Desenvolvimento Agrária**. Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar. Brasil. 2003.

BRASIL. IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2010 – População Diamante D'Oeste – PR. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411560&search=parana>> Acesso em: 10 jun. 2015

COLLIS, J.; HUSSEY, R.. **Pesquisa em administração**: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

OLIVEIRA, C. G. S. **Viabilidade e sustentabilidade do turismo rural**. Brasília-DF. 2002.

PINTO JÚNIOR, W. C. **Informação e tecnologia para implantação do agroturismo em Echaporã-SP**. São Paulo. 2005.

SILVA, B.E. **Turismo Rural e Agricultura Familiar**: um estudo sobre a efetividade do Programa Turismo Rural na Agricultura Familiar na comunidade Pedra Redonda, Araponga–MG. 2010. 95 f. - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

WHITACKER, G.M. (Re)produção do espaço rural a partir da inovação técnica. Considerações sob a perspectiva da ecologia política. **Revista Digital para Estudantes de Geografía y Ciencias Sociales, GeoGraphos**. p. 1-30. 2012.

ZIMMERMANN, A. **Turismo Rural**: um modelo brasileiro. do autor. Florianópolis, BR, 1996.

CAPÍTULO II

Neste capítulo apresenta-se a pesquisa bibliográfica realizada por meio da análise de trabalhos científicos sobre o turismo rural na agricultura familiar, que é fundamental para a base teórica do trabalho, atingindo assim o primeiro objetivo específico.

O artigo teve aceite na Revista Desenvolvimento em Questão, e segue apresentado na íntegra.

PERSPECTIVAS DO TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE RENDA PARA AGRICULTURA FAMILIAR: Análise de trabalhos científicos.

RESUMO

O objetivo do artigo é levantar e analisar estudos relacionados ao Turismo Rural como alternativa de renda para agricultura familiar. Nas últimas décadas diversos proprietários rurais vêm diversificando suas atividades, com o turismo rural conciliando estas atividades econômicas com as demais de suas propriedades. É relevante o número de propriedades rurais que estão incorporando atividades turísticas em suas rotinas. Foram analisados vinte artigos científicos e seis teses e dissertações publicados entre 2007 e 2015. A metodologia adotada foi concebida como uma pesquisa bibliográfica. Para atingir o objetivo, os dados foram coletados e analisados a partir dos seguintes procedimentos: pesquisa nos sites dos periódicos; classificação dos temas abordados e a análise dos dados. Os estudos concluem que o turismo no espaço rural não pode ser encarado como uma atividade não-agrícola milagrosa, mas sim, como uma alternativa ou um complemento de renda, além de proporcionar qualidade de vida para essas famílias.

Palavras-chave: Turismo Rural, Agricultura Familiar e Geração de Renda.

RURAL TOURISM'S PERSPECTIVEAS ALTERNATIVE FAMILY INCOME FOR AGRICULTURE: scientific papers'analysis

ABSTRACT

The paper aims to survey and analyze studies related to rural tourism as an alternative income for family farmers. In recent decades many farmers have diversified their activities to rural tourism reconciling these economic activities with the other of its properties. The number of farms that are incorporating tourist activities in their routines is relevant. We analyzed twenty scientific papers and six theses and dissertations published between 2007 and 2015. The methodology was conceived as a literature search. To achieve the goal, the data were collected and analyzed from the following: Research the websites of journals; classification of topics and data analysis. The studies conclude that tourism in rural areas cannot be regarded as an activity miraculous nonfarm, but as an alternative or an income supplement, and provide quality of life for these families.

Keywords : Rural Tourism, Agriculture and Family Income Generation..

1. INTRODUÇÃO

Na década de 1980, devido à grande expansão das inovações tecnológicas que se sucederam na produção alimentícia, estes produtores menores e com recursos financeiros limitados para ampliação de sua capacidade produtiva e maiores investimentos, perderam espaço no mercado interno, em virtude dos grandes latifúndios, os quais, com investimentos diversificados, conseguiram aumentar a produção, bem como diminuir o valor final do produto (SILVA, 2010 e WHITACKER, 2012).

Segundo o Ministério do Turismo – MTur (2003) a partir desta situação, houve um estímulo ao desenvolvimento de atividades paralelas com a agricultura nestas propriedades rurais, a fim de valorizar a ruralidade, ampliar os recursos e resultados obtidos, e consequentemente, proporcionar inclusão social.

Dentre estas iniciativas, destaca-se a atividade turística realizada no espaço rural, chamada de Turismo Rural - TR. Turismo Rural.

é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003 pg. 23).

Além disso, o avanço das políticas públicas para a agricultura familiar, a partir do ano de 2006, oportunizou a construção do conceito e da prática do Turismo Rural na Agricultura Familiar.

Nesse prisma, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual atual discussão científica sobre o Turismo Rural como alternativa de renda para a agricultura familiar?

Este estudo tem como objetivo analisar trabalhos científicos que foram desenvolvidos sobre Turismo Rural como alternativa de renda para a agricultura familiar.

O turismo rural surge como forma de alternativa de renda, um negócio que proporciona aos proprietários rurais manter suas propriedades produtivas, além de gerar empregos a população local. Também desperta a consciência e compreensão ecológicas, transformando os moradores, de forma espontânea, em agentes conservadores da natureza, sobretudo, na medida em que percebem o turismo como fonte de economia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo Rural na Agricultura Familiar

A atividade foi implantada no Brasil inicialmente pelo Município de Lages, Santa Catarina, que começou como uma simples alternativa econômica e que, segundo um dos pioneiros na pesquisa sobre o assunto, Zimmermann (1996), é exemplo de qualidade que se reflete na satisfação da população com a atividade, pois esta proporcionou ao produtor rural o aumento significativo de sua renda.

O Turismo Rural também contribui para proporcionar bem-estar às famílias envolvidas com a atividade, fazendo com que os mesmos passem a sentir orgulho de sua origem e se conscientizem da preservação de seu patrimônio, que é enaltecido pelo turista, que procura o campo para satisfazer suas necessidades de lazer, interagindo com a comunidade local e com as atividades que são comuns aos residentes. O jeito simples e acolhedor do homem do campo também chamam a atenção do turista, ou mesmo, o desejo de resgatar sua cultura e sua origem, além de afastá-lo, por um determinado tempo, do tumulto e da poluição da cidade grande (ZIMMERMANN, 1996).

O Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) é um termo que vem tomando força, acompanhado de outras designações como: agroturismo, ecoturismo, turismo esportivo, turismo cultural, entre outros, que tem revalorizado o território, grupos sociais rurais e carreado um crescente fluxo de urbanistas (FROEHLICH, 2000).

Apesar do amplo número de termos usados para definir turismo rural, o conceito mais aceito atualmente é o definido pela Lei nº 15.143 de 31 de maio de 2006, o qual define que TRAF são:

Todas as atividades turísticas que ocorrem na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos (PARANÁ, 2006, Art. 01).

O TRAF mantém aspectos da ruralidade que encontram-se ainda presentes em pequenas propriedades estruturadas a partir da ótica da produção familiar. Estas propriedades, por fatores diversos, como isolamento geográfico, manutenção de processos tradicionais de produção de alimentos, valorização das formas de tratamento entre familiares, entre outros, conseguem manter os aspectos da ruralidade (SCHNEIDER, 2006).

Neste sentido, o turismo passa a ser um forte aliado para manter as famílias no campo, configurando-se como uma possibilidade para melhorar os rendimentos de proprietários rurais e valorizar os modos de vida tradicionais, a ruralidade e o contato harmonioso com o ambiente natural. Os agricultores buscam no turismo uma complementação da renda ou,

muitas vezes, mudam a atividade original, configurando um novo uso do território, baseado no patrimônio histórico, cultural e arquitetônico (GUZZATTI e TURES, 2011).

Os acontecimentos das ultimas décadas levam a compreensão do aumento do turismo em propriedades rurais, de um lado uma resposta à reestruturação da economia sob os efeitos da globalização, sendo o aparecimento das atividades não agrícolas uma destas dimensões. Em outra face, evidencia-se a redução da jornada de trabalho em virtude dos crescentes avanços tecnológicos e o aumento do tempo livre dos indivíduos, que reflete na mudança de padrões de consumo, possibilitando o acesso a estas atividades (SCHNEIDER, 2006).

Nos últimos anos, essa realidade do espaço rural vem passando por profundas transformações, quer seja no avanço da modernização agrícola, no estilo de vida, bem como na inclusão de novas atividades como fonte de renda (SILVA, 1999).

A valorização e o estímulo às formas de ocupação, emprego e geração de renda que promovem as atividades não agrícolas no meio rural ganham destaque. O turismo rural, assim como as várias formas de prestação de serviços, agregação de valor aos produtos agrícolas, valorização de atributos locais e ambientais, são exemplos destas novas formas de empreendedorismo rural (SCHNEIDER, 2006).

Além da valorização do espaço rural e da agregação de renda a família, o TRAF e outros termos que envolvem o turismo rural, também contemplam a preservação do ambiente e, todos juntos, fazem parte da estrutura atrativa para a propriedade. O agroturismo na sua importância para o meio rural desenvolve atividades voltadas para a sustentabilidade, resguardar e envolver a população residente, preservar os recursos naturais e culturais, envolver instituições públicas e empresas privadas e gerar renda (PARRA, SILVA e CHEHADE, 2006).

2.2 Turismo Rural e Geração de Renda

Inserido no contexto da pluriatividade, isto é, da diversificação das atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas dentro e fora das unidades de exploração familiar, o lazer e o turismo no meio rural, de modo que estes vêm sendo vistos como promissoras alternativas de renda para os agricultores familiares, fazendo com que haja um significativo crescimento das propriedades rurais que oferecem atividades de lazer e turismo.

Segundo Rosa apud Sampaio (2002), estão surgindo novas configurações no espaço rural, traduzidas pelas possibilidades de aumento do trabalho não-agrícola, como atividades de lazer, turismo, artesanato, residência, preservação do meio ambiente, etc. Segundo Silva (2001, p. 44),

As novas dinâmicas em termos de geração de emprego e renda no meio rural brasileiro têm origem urbana, ou seja, são impulsionadas por demandas não agrícolas das populações urbanas, como é o caso das dinâmicas imobiliárias por residência no campo e dos serviços ligados ao lazer (turismo rural, preservação ambiental, etc.)

As mudanças no rural, decorrentes principalmente da integração com mercados e com a população urbana, refletem também na organização do trabalho familiar e no próprio modo de vida dos membros da família, de forma diferenciada. Nesse sentido, o consumo é redefinido, de acordo às aspirações ao acesso a bens disponíveis, sejam eles materiais ou culturais (SAMPAIO, 2002).

Para Sampaio (2002), essas alterações fazem com que o agricultor familiar tenha que se adaptar, criando novas estratégias para garantir sua reprodução. Dentro dessas estratégias, está a inserção de agricultores familiares em atividades de lazer e de turismo, que vem sendo considerada vantajosa por parte de políticos e alguns pesquisadores, e incentivada pelo poder público e pela iniciativa privada.

Para Bovo, Logato e Pimentel (2006), as vantagens potenciais do turismo rural na agricultura familiar seriam:

- revitalização do espaço rural
- inserção competitiva de pequenas propriedades no mercado;
- valorização da policultura;
- emprego de mão-de-obra;
- recuperação da auto-estima;
- dinamização econômica local;
- valorização da cultura;
- preservação do meio ambiente

Além da conhecida ênfase aos benefícios econômicos, socioculturais e ambientais, entre as vantagens apontadas pelos autores acima, destaca-se a perspectiva de inserção competitiva de pequenas propriedades no mercado, fato que, em nossa opinião, não contribui para a autonomia das famílias agricultoras, mas pelo contrário, pode contribuir para aumentar sua dependência em relação aos mercados. Conforme levantado por Santos (1996), a competitividade se apresenta como uma forte arma a favor dos atores hegemônicos do capital, e sua disseminação, é uma estratégia de expansão do capitalismo globalizado, que não se preocupa com o lugar e com seus habitantes.

Mesmo assim, o turismo rural na agricultura familiar vem sendo considerado uma das grandes alternativas de emprego e renda para as famílias rurais, tendo atualmente, apoio

institucional do governo federal, por meio do Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PROGRAMA NACIONAL DE TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR, 2004)

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Segundo Collis e Hussey (2005), metodologia é a maneira global de tratar o processo de pesquisa, iniciando na base teórica indo até a coleta e análise dos dados. Para Bastos (2002), o fundamento básico de uma boa metodologia está vinculado a um plano detalhado de como alcançar os objetivos da questão pretendida.

A metodologia adotada foi concebida como uma pesquisa bibliográfica, pois o objetivo foi de pesquisar o Turismo Rural como alternativa de renda para a agricultura familiar em trabalhos científicos publicados entre 2007 e 2015.

De acordo com Oliveira (2007), a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos.

Para atingir o objetivo, os dados foram coletados e analisados a partir dos seguintes procedimentos:

- a) Pesquisa no portal de periódicos da Capes e no Banco de Teses da Capes. Posteriormente, avaliaram-se os resumos e problemas de pesquisa dos estudos. Outra forma de busca foi a análise das palavras-chaves dos trabalhos: Turismo Rural, agricultura familiar e alternativa de renda.
- b) Classificação dos temas abordados, observando as convergências de assuntos.
- c) A análise dos dados utilizando o método de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão no presente estudo foram: artigos, teses e dissertações publicados entre 2007 e 2015 que avaliavam turismo rural como alternativa de renda para agricultura familiar. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: artigos, teses e dissertações relacionados aos assuntos que não abordam o turismo rural como alternativa de renda no desenvolvimento do trabalho.

Com esses procedimentos, no Portal dos Periódicos da Capes, quando busca-se a palavra chave turismo rural, obtém-se um resultado de 1590 artigos, com turismo rural e agricultura familiar 182 artigos, inserindo a palavra chave alternativa de renda foram encontrados 42 artigos. Utilizando o método de exclusão, dos 42 artigos encontrados foram

selecionados 20 artigos, que nos quais fica claro o turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar.

Utilizando os mesmo procedimentos, no Banco de Teses da Capes, quando busca-se a palavra chave turismo rural obtém-se um resultado de 190 teses e dissertações, com turismo rural e agricultura familiar 110 teses e dissertações, inserindo a palavra chave alternativa de renda foram encontrados 38 teses. Utilizando o método de exclusão, das 38 teses e dissertações encontradas foram selecionados 06 teses e dissertações, que nas quais fica claro o turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar.

Foram estudados outros artigos, teses e dissertações sobre Turismo Rural e Agricultura familiar, mas não foram citados pela delimitação do período.

4. PESQUISAS RELACIONADAS AO ASSUNTO

O quadro 1 apresenta artigos publicados entre 2007 e 2015, sendo eles nacionais e internacionais onde o principal objetivo é o Turismo Rural como alternativa de Renda para a agricultura familiar.

Autores	Titulo do artigo	Objetivo/metodologia	Resultados
LIMA FILHO; D.O.L. TREDEZIN;C.A.O. MAIA; F.S SANTOS; A.M. (2007)	O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil	Objetivo: Este artigo discute o turismo rural como uma alternativa econômica para o agricultor familiar. Metodologia: foi utilizada pesquisa documental em livros, artigos, relatórios e sites na web que tratam sobre o assunto.	A pesquisa revela que o turismo rural contribui para aumentar a renda das pequenas propriedades rurais, por meio da venda de serviços, de artesanato e de produtos agrícolas. Além disso, tem a função de conservar, manter e valorizar o patrimônio histórico, cultural e natural da região, incluindo outros benefícios à população local, como melhoria na infraestrutura e nos serviços públicos oferecidos.
ARRUDA; C.A.S. VILANOVA; S.R.F CHICHORRO; J.F. (2008)	Turismo rural e agricultura familiar: o caso de nossa Senhora do Livramento-MT	Objetivo: Discute o turismo rural e a agricultura familiar como possibilidades do desenvolvimento local em Nossa Senhora do Livramento – MT. Metodologia: A pesquisa que tem o intuito de abordar e analisar as opiniões do público alvo, dentre outras características, é classificada como pesquisa qualitativa.	Essas atividades podem estimular um processo que desenvolva a consciência da própria existência em equilíbrio na natureza, visando à manutenção da qualidade de vida das atuais e futuras gerações. Esse aprendizado permite que o turista tenha a possibilidade de transformar e renovar seu comportamento cotidiano. O dia a dia urbano com a qual o turista convive, gera reflexões sobre a poluição destes grandes centros, manutenção de áreas verdes, destinação e reciclagem de resíduos sólidos melhorando a qualidade de vida. Objetiva-se, assim, a incorporação e tradução destas reflexões na forma de comportamento e posturas no seu ambiente de origem, trazendo renda para as pequenas propriedades e com isso qualidade de vida para as famílias.
SILVA; L. (2008)	A procura do turismo em espaço rural	Objetivo: A procura do turismo em espaço rural (TER) em Portugal, tomando como referência dados recolhidos no território continental e, particularmente, em três aldeias. Metodologia: Pesquisa bibliográfica e de campo.	Fatores de atração do campo em Portugal têm, sobretudo, a ver com as suas qualidades intrínsecas e / ou os seus atributos reais ou imaginários, que se creem ausentes da atual vida citadina: a tranquilidade, a natureza, a tradição e a autenticidade. O fato de este tipo de unidades estarem associadas a um turismo de pequena escala e, por assim dizer, alternativo ao turismo de massas constitui para muitos hóspedes a base para a negação da sua condição de turistas e um meio de diferenciação social face às massas, na esfera dos gostos, preferências e práticas turísticas. O TER contribui para a manutenção de uma paisagem carregada de valor simbólico, e para geração de renda.

AHIDE; D.B (2008)	El agroturismo en los municipios de la Zona Metropolitana de Mérida. Realidad y posibilidades	Objetivo: determinar as atuais circunstâncias deste tipo de turismo, o seu potencial para promover o desenvolvimento local e regional, também para promover a preservação das tradições e do patrimônio cultural da região venezuelana. Metodologia: Revisão bibliográfica e pesquisa de campo.	Turismo rural e agroturismo são considerados um fator de desenvolvimento local e regional, no entanto, não há estudos na área, que permitem que um indiscutivelmente provar. Por isso, é um desafio para assumir em futuras pesquisas sobre o tema, o estudo da capacidade do turismo rural e do agroturismo em geral, em especial para gerar desenvolvimento, ou seja, a riqueza, bem-estar e emprego. Ou seja, determinar o real impacto do turismo na economia da região. Esta investigação deve ser considerado como o início de futuros trabalhos científicos relacionados ao tema.
MORAES; C.S. SOUZA; M. (2008)	Turismo rural, renda e bem-estar: estudo com agricultores familiares no município de Salvador Do Sul, RS	Objetivo: Este trabalho analisa o nível e a composição da renda, bem como a condição de bem-estar das famílias que fazem parte da Rota Colonial Linha Stein, e trabalham com a atividade de turismo rural, e das famílias vizinhas que não trabalham com a atividade. Metodologia: A metodologia utilizada contemplou a tipificação das famílias conforme as atividades que eram desenvolvidas por seus membros.	Os resultados mostram que as famílias que fazem parte do roteiro, bem como as que não fazem, são em sua maioria pluriativas e suas rendas são compostas principalmente pela renda agrícola, embora, a renda não-agrícola ofereça uma importante contribuição. Verificou-se também uma participação importante da fonte de renda de aposentadorias e pensões. A atividade de turismo rural proporcionou às famílias um incremento na renda e um bom nível de bem-estar. Estes foram estendidos indireta e, algumas vezes, diretamente às famílias que não trabalham com turismo rural, mas fazem parte da comunidade.
PINHEIRO; I.F.I LIMA; V.L.A FREIRE; E.M.X MELO; A.A. (2008)	A percepção ambiental de uma comunidade da caatinga sobre o turismo: visões e perspectivas para o planejamento turístico com vistas a sustentabilidade	Objetivo: Esta pesquisa insere-se na perspectiva de aplicar uma estratégia de participação social para o planejamento do Turismo. Para tanto, realizou-se uma análise da Percepção Ambiental da comunidade de Tenente Laurentino Cruz/RN. Metodologia: a metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica, documental, bem como utilização de observações e	Constatou a relevante contribuição das pesquisas, e que o turismo se configure como uma atividade de geração de emprego e renda, que valoriza e conserva o patrimônio natural e cultural das comunidades, este precisa ser concedido através da comunidade local. A comunidade deve expor suas expectativas, anseios, visões e opiniões sobre o turismo e suas interfaces.

		aplicação de questionários junto aos moradores das zonas urbana e rural de Tenente Laurentino Cruz, nos meses de maio a junho de 2010.	
PHILERENO; D.C SOUZA; O.T. (2009)	O turismo rural com alternativa de desenvolvimento para a agricultura familiar: investigação sobre suas possibilidades nos municípios de Taquara e Rolante (RS).	Objetivo: analisar a importância do turismo rural como fonte de sustentabilidade para o pequeno e o médio produtor no Município de Taquara. Metodologia: Foi comparado o município em estudo, que ainda não possui o turismo rural, com o Município de Rolante, que possui o turismo rural implantado, intitulado Caminho das Pipas.	Devido aos resultados obtidos na pesquisa, a prática da atividade turística no meio rural pode representar a solução de diversos problemas, um grande incremento econômico, a melhoria das condições gerais de vida das comunidades envolvidas na localidade e, por que não dizer, no seu entorno, ou seja, mais uma evidência de um "novo rural" que está a desenvolver- -se na região estudada. Tal conclusão leva a afirmar que o turismo rural merece ser incentivado e desenvolvido de forma adequada e consciente, pois representa, em última análise, a valorização não só dos patrimônios natural e cultural e da proteção do meio ambiente, mas, principalmente, a valorização do homem como beneficiário final de todo o processo.
PEDREIRA; C. C. G. SANTOS; R.F. ROCHA; J. V. (2009)	Planejamento agroturístico de propriedade rural sob a perspectiva da conservação ambiental	Objetivo: avaliar indicadores e apresentar uma estratégia metodológica que possa qualificar o potencial agroturístico de uma propriedade rural e impactos, pela integração de premissas de conservação e de planejamento ambiental. Metodologia: pesquisa bibliográfica e de campo.	Resultados: pode- se afirmar que a estratégia permite avaliar o nível de proximidade da situação ideal de conservação, turismo e agroturismo de uma propriedade rural voltada à visitação pública e auxiliar a tomada de decisão em direção a um planejamento mais adequado da atividade, identificando os espaços de maior potencialidade, global ou temática, para o agroturismo. O procedimento metodológico permitiu reconhecer os elementos de campo que merecem maior empenho para o manejo, indicando o caminho para a aplicação de alternativas ambientalmente integradas, com maiores chances de sucesso e, ao mesmo tempo, assegurando a conservação ambiental e sustentabilidade do empreendimento.
OLIVEIRA, F.T. SILVA, I.C. TELLO; J.C.R. SOUZA; R.P.	Circuito água verde: turismo rural e agricultura familiar no município de Rio Preto Da Eva - AM	Objetivo: dar suporte técnico na estruturação do turismo no espaço rural regional na cidade de Rio Preto da Eva, além, de proporcionar alternativa que possibilite o desenvolvimento de projetos e ações que promovam e	O referido artigo possibilitou um conhecimento da real situação de uso do território no município de Rio Preto da Eva, no Estado do Amazonas, como potencial do Turismo Rural na Agricultura Familiar, além do mapeamento cartográfico de propriedades rurais, com efetiva condição da prática dessa atividade econômica. O mapeamento digital, neste caso, é uma ferramenta que permitiu visualizar a geografia local, o estabelecimento de possíveis parcerias e associativismo, entre vizinhos rurais, sendo, portanto o mais adequado instrumento para a viabilização deste projeto e outros. Somando-se a isso, a força catalisadora do turismo rural

(2010)		estimulem empreendimentos da iniciativa privada ou pública. Metodologia: levantamento das propriedades rurais, na comunidade Água Verde, no município de Rio Preto da Eva Amazonas, moldadas, de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Turismo na Agricultura Familiar PNTRAF e diagnóstico realizado pela Empresa Estadual de Turismo – Amazonas tur, bem como, vislumbrar, através de imagem de satélite, um possível circuito turístico, visando contribuir com o planejamento turístico nas propriedades de agricultores familiares da comunidade local.	como diversificação de fonte de renda das famílias de produtores rurais, geração de postos de trabalho voltados para a redução da pobreza, inclusão social e sustentabilidade ambiental. Cabe então dizer, que o Circuito Água Verde, pretende ser um fragmento do que pode ser feito utilizando-se o turismo rural na agricultura familiar, na valorização e resgate do pequeno produtor rural.
RAMEH; L.M. SANTOS; M.S.T (2011)	Extensão rural e turismo na agricultura familiar: encontros e desencontros no campo Pernambucano	Objetivo: analisar as ações do Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar, observando até que ponto a atividade turística está sendo considerada nas práticas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) do Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA). Metodologia: pesquisa de natureza empírica tem caráter qualitativo.	Observou-se que os extensionistas de Pernambuco ainda não se apropriaram das diretrizes para o turismo rural na agricultura familiar concebidas pelo Governo Federal e que ainda existem dificuldades que atrapalham o apoio à atividade, como: número insuficiente de extensionistas, profissionais formados quase exclusivamente nas Ciências Agrárias, ineficiência das capacitações voltadas ao turismo e interpretação que reduz as possibilidades da atividade ao comércio de artesanato. Os resultados apontam que ainda são incipientes as ações voltadas ao apoio, implantação e fomento do turismo na agricultura familiar em Pernambuco. Com tal iniciativa, além de se ampliar a oferta turística, proporciona-se geração de renda para esses agricultores. Por fim, acreditamos que é na busca por melhores condições de vida para as famílias de contextos populares rurais, que o turismo e o desenvolvimento local precisam se encontrar.
CASTRILLÓN; D.I. CANTO; A.G.	Iniciativa empresarial en Turismo rural I Entrepreneurship in rural	Objetivo: O objetivo é identificar os fatores que motivam os titulares são fazendas para iniciar uma estratégia de diversificação e	Este trabalho possibilita um estudo mais aprofundado de incentivos externos para um setor especial para facilitar a diversificação das atividades para o turismo rural. Também pode ser utilizada pelos organismos responsáveis por desenvolver políticas públicas para estabelecer mecanismos para ajudar potenciais empresários em regiões rurais para atingir os objetivos e

CERRADELO; L.B. CANTORN; A.S. (2011)	Tourism	realizar turismo rural, bem como a relação entre motivações e característica do empreendedorismo no turismo rural. Metodologia: Uma análise de amostra representativa de estabelecimentos de turismo rural da Comunidade Autónoma da Galiza (Espanha), estabelecer características motivacionais e as dimensões do empreendedorismo.	maximizar a sua contribuição, e para continuar com atividades de turismo. Como uma futura linha de investigação levantou a análise das relações causais entre as motivações para realizar turismo e negócios rurais, sucesso destas atividades, bem como a relação entre as duas variáveis e características dos empreendedores, com especial atenção para a variável sexo.
BEIDACK; A.R.S. (2011)	O olhar do turista da zona norte de Londrina – PR.	Objetivo: analisar a prática do turismo representada pela população residente na zona norte de Londrina Metodologia: pesquisa empírica	O turismo tem se tornado uma prática social importante neste novo século, sendo por isso, objeto de estudo de diferentes áreas, dentre elas a Geografia. São inúmeros os locais que apresentam potencialidades e que exercem atratividade sobre o olhar do turista e, em âmbito econômico é uma atividade que a cada dia envolve um maior número de pessoas que veem na atividade uma possibilidade de emprego e renda.
CANDIOTTO; L.Z.P (2011)	Implicações do turismo no espaço rural e em estabelecimentos da agricultura familiar	Objetivo: apresentar e discutir as implicações socioespaciais do turismo rural, e enfatizar suas consequências nas pequenas propriedades rurais. Metodologia: Referências bibliográficas brasileiras e estrangeiras que tratam das implicações/transformações decorrentes desta atividade.	Apesar de estarmos distantes de um turismo com base local que possa ser sustentável, entendemos que é fundamental a continuidade de esforços teóricos e das análises empíricas que possam subsidiar a efetivação de uma gestão turística no meio rural, mais justa com os interesses coletivos. Para tanto, o planejamento do turismo de base local se faz necessário, tanto em áreas com uma organização, que já recebem visitantes, como naquelas onde já existe a oferta em potencial, atrativos naturais, e uma visitação desordenada.
CASTRILLON; I.D. CANTO; A. G. CANTORNA; A.S. CERRADELO;	Turismo rural, empreendedorismo e gênero: um estudo de caso na comunidade autónoma da Galiza.	Objetivos: Indagar sobre possíveis diferenças no comportamento empreendedor em turismo rural. Metodologia: Dirigimo-nos pessoalmente às unidades da amostra com o questionário estruturado, combinando	As mulheres estão mais motivadas por elementos do âmbito econômico e, portanto, na tomada de decisões, têm mais relevância os critérios de racionalidade econômica, unidos à estratégia de diversificação da atividade agrária em favor da sobrevivência financeira. Ao contrário do estabelecido na maior parte da literatura, os fatores de índole social, familiar ou institucional têm a mesma importância para homens e mulheres. Aliás, verifica-se a ausência de relação entre gênero e características pessoais (como idade e formação e necessidades financeiras do empreendedor).

L.B. (2012)		previamente por telefone, a entrevista com os proprietários. Período da coleta de dados: janeiro a maio 2009.	
ANDRADE; H.C.C. MOSS; M.C.B. (2012)	A cafeicultura familiar e um possível modelo para o desenvolvimento do turismo do café em Minas Gerais	Objetivo: identificar as características semelhantes entre as realidades colombiana e mineira quanto à cultura do café; ii) analisar o modelo de aproveitamento turístico do café na Colômbia; e iii) apontar diretrizes para o turismo rural focado na cafeicultura familiar mineira. Metodologia: A metodologia incluiu três etapas de trabalho, sendo a primeira de revisão bibliográfica, a segunda de investigação documental sobre o objeto de estudo e a terceira uma visita ao Eixo Cafeeiro, para vivenciar uma experiência de turismo rural na Colômbia.	Os resultados encontrados mostram que o caso de sucesso na Colômbia, que possui características geográficas e culturais semelhantes ao estado de Minas Gerais com relação ao café, apresenta-se como um modelo a ser analisado e adaptado, visando à valorização do café mineiro em suas especificidades, o incremento de renda do cafeicultor familiar e a criação de uma identidade gastronômica mineira que inclua o café.
TASSO; J.P.F. NASCIMENTO; E.P. COSTA; H.A. (2012)	Factores de inserción socioeconómica en destinos turísticos emergente La búsqueda de inclusión en Barreirinhas (MA) - Brasil	Objetivo: Quais são os principais fatores que contribuem para a inclusão de habitantes locais na cadeia produtiva do turismo nos destinos emergentes? Metodologia: consistiu em um levantamento (survey) e análise de resultados de testes estatísticos foram utilizados.	Verificou-se que os principais fatores que contribuem para a integração socioeconômica na cadeia produtiva do turismo são a organização coletiva e da formação profissional, e menos relevantes são o sexo, idade, renda familiar, experiências familiares anteriores e religião. Enquanto a escolaridade, o acesso à informação, local de nascimento, a proximidade física e rede de relacionamentos sociais. A partir da discussão no artigo, sugere que, na influência direta ou indireta desses fatores sobre os processos de integração econômica e social que devem ser considerados nas fases de construção, planejamento, organização e implementação de políticas públicas de inclusão social, e, talvez, não só no setor do turismo.

TONIOL; R. STEIL; C.A. (2012)	O Idioma Ambiental e a Promoção de Caminhadas na Natureza: etnografia de uma política de turismo rural no Vale do Ivaí, Paraná	Objetivo: interesse empírico a promoção de caminhadas na natureza como política pública no Estado do Paraná, Brasil. Metodologia: pesquisa bibliográfica e de campo.	A expansão do ideário ecológico coloca em pauta uma espécie de novo processo civilizador, cuja produção de distinção se dá menos pela incorporação de hábitos da sociedade da corte e mais pela aquisição de hábitos ecológicos, a apreciação, significação e compra de determinados produtos, que também são parte desse processo. Assim, o consumo dos produtos rurais oferecidos nas caminhadas não apenas estabiliza aquilo que chamei de idioma ambiental, como também o expande para sujeitos, classes e lugares onde, até então, pouco reverberava, trazendo assim qualidade de vida e geração de renda para as famílias.
RAMÍREZ; C.P. VILLARREAL; L.Z. SALVATIERRA; N.M. URIBE; D.M. (2012)	Marco metodológico para el estudio del turismo rural Perspectiva de análisis desde la comunalidad	Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar as diferentes orientações que têm surgido em torno da convergência e delinear uma série de elementos que contribuem para o estudo da incidência de turismo rural em comunidades rurais. Metodologia: Este trabalho toma uma viagem através das contribuições metodológicas desta proposta, rastreamento resultado, os elementos fundamentais (território, organização, trabalho mútuo e eles mesmos) para a análise da atividade de desenvolvimento, elementos culturais e seu impacto sobre a dinâmica comunitária.	Resultados: Conclui-se que esta metodologia de projeção irá identificar os rumos da atividade em um determinado contexto, tanto como alternativa social para a apropriação do meio ambiente, mas também como uma nova tentativa de reconfiguração neoliberal das zonas rurais, ajudando famílias de renda.
HERNÁNDEZ, J; MORA, A. (2012)	Promoción del Desarrollo Económico Local (DEL): experiencias desde el turismo rural comunitario	Objetivo: compartilhar uma metodologia em comunidades rurais da Costa Rica que poderiam ser úteis em situações semelhantes. Metodologia: pesquisa bibliográfica e de campo	O DEL utilizando o turismo rural é inovador e criativo. Enquanto é um decididamente consolidou conglomerado. Mesmo assim, ele não deve abandonar as atividades tradicionais que anteriormente formavam a base da sua subsistência socioeconômica. Além disso, é de valorizar essas atividades para promover o turismo. A universidade tem um papel além de atividades de pesquisa e promoção social: pode e deve oferecer apoio na abordagem das necessidades identificadas como agronegócio. Desta forma, você pode alcançar um valor maior agregado da área (amora, café, leite) e, portanto, não ser reféns de intermediários com quem para negociar preços ilógicos.
MARTINS, M.R. CONTERATO; M.A. (2013)	Ruralidades e ação coletiva através do turismo: construindo o desenvolvimento rural	Objetivo: foi tratar sobre as significações que compõem as novas ruralidades na consolidação do turismo como estratégia de desenvolvimento	Além da necessidade de entender este contexto da ruralidade, marcado por tantas inter-relações e situações adversas, sentiu-se a necessidade, num segundo momento, de iniciarmos também a necessidade de compreensão do que de fato ocorre em pequenas localidades, que de certa forma tem tido êxitos em atividades pluriativas, sobretudo, com destaque a incorporação do turismo nas atividades agrícolas.

		rural. Metodologia: pesquisa bibliográfica e de campo	
KLOSTER; S. CUNHA; L.A.G. (2014)	Desenvolvimento Territorial e Turismo Rural: As relações possíveis	Objetivo: discutir a territorialização do turismo e o turismo rural buscando integrar a reflexão com as possibilidades de teorização centrada nos conceitos de lugar, de território turístico e de sociedade de risco da sociologia giddensiana. Metodologia: pesquisa bibliográfica centrando-se na contribuição de autores oriundos de diversas tradições disciplinares e teóricas.	O território turístico, ao se formar, corresponde a uma apropriação do espaço de vida e das relações nele existentes. Neste ponto, percebe-se a criação de incertezas que atingem os agricultores que são os sujeitos dos projetos. Essas incertezas são riscos que aparecem relacionados aos aspectos econômicos e materiais. Os aspectos econômicos são incertezas quanto ao sucesso do empreendimento, dificuldades de financiamento, dúvidas quanto ao volume de visitantes, entre outros; em termos culturais, a mudança na rotina, as transformações de vida, etc.
LIZOTE; S.A. VERDINELLI; M.A. (2015)	Relação Entre Competências Empreendedoras e Desempenho Um Estudo em Meios de Hospedagem do Ambiente Rural	Objetivo: mensurar as competências empreendedoras dos proprietários de pousadas e hotéis fazendas, localizados nos Estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e analisar se elas se relacionam com o desempenho organizacional percebido pelos respondentes. Metodologia: foram obtidos com questionários e, para seu processamento, usou-se métodos multivariados (análise de correspondências e análise de agrupamentos) e univariados (anova paramétrica e correlação de Pearson).	A análise geral das relações mostrou que, as competências empreendedoras do conjunto realização são as que estão mais bem relacionadas com o desempenho das pousadas e hotéis fazendas incluídas na análise. As cinco competências que fazem parte do conjunto apresentam significância, seja a 5% ou 10%, com algum indicador do desempenho.

Quadro 1: Relação de artigos científicos relacionados ao assunto

Fonte: Pesquisa 2015.

O quadro 2 apresenta Teses e dissertações publicados entre 2007 e 2015, onde principal objetivo é o Turismo Rural como alternativa de Renda para a agricultura familiar

ALTISSIMO; A. (2008)	O Turismo Rural como alternativa de renda a agricultura familiar no município de Quinze de Novembro - RS	Objetivo: Fazer uma análise de mais uma atividade do setor rural, dentro a pluriatividade que historicamente desenvolve sua influência econômica e social sobre as famílias e a sociedade. Metodologia: Iniciou pela delimitação do universo de estudo, espaço geográfico, população e entidades envolvidas, públicas e privadas; a seguir, definiu-se os instrumentos de coleta de informações e dados baseados em entrevistas semiestruturadas a compilação de relatórios, atas, balanços, além de entrevistas sem pré-estruturação.	As atividades turísticas, dentre estas o turismo rural, é reconhecido em toda a região pelo ambiente de cordialidade reinante, pelas opções de lazer existentes, pelos produtos oferecidos pela agricultura familiar em suas tendas. Por isto o nome do município na região é sinônimo de descanso, lazer, opções de atividades diferentes, etc. As famílias rurais envolvidas com os diversos tipos de turismo existentes sofreram impacto econômico significativo, impacto social considerável e mudança de hábitos que alteraram a rotina familiar acostumada à monocultura. A população local beneficiou-se da qualificação dos produtos das agroindústrias familiares, capacitadas por inúmeros cursos de qualificação.
QUEIROZ; P.G. (2008)	Turismo Rural e Desenvolvimento Local na Agricultura Familiar	Objetivo: se o turismo seria capaz de propiciar um desenvolvimento socioeconômico local e/ou regional. Tomará por base, o efeito multiplicador da atividade turística e seus impactos na economia e comunidade receptora de turistas. Metodologia: pesquisa bibliográfica.	Perante o efeito multiplicador da atividade turística, concluímos que esta pode representar uma excelente alternativa para o desenvolvimento local e/ou regional de maneira a preservar a identidade local, conservar os patrimônios (natural e cultural) e dinamizar a economia das cidades. Lembrando que, para que uma localidade seja turística não basta possuir atrativos. É necessário que a localidade além de atrativos, disponha de um amálgama de serviços de acesso e infraestrutura. Sendo assim, alguns municípios precisam se contentar em fornecer subsídios para que atividade ocorra na região.
SCHADHAUE ; M. (2011)	Assistência técnica e extensão no desenvolvimento e promoção do turismo rural	Objetivo: descrever o fornecimento de informação e da assistência técnica e extensão rural direcionada ao desenvolvimento e promoção do turismo rural.	Evidenciam que não existem diretrizes nem ferramentas de planejamento das entidades de ATER que orientem os técnicos extensionistas para desenvolverem o turismo rural. Comprovam-se que existem ações isoladas de apoio à atividade, mas por iniciativas dos extensionistas locais, que buscam através de suas ações e recursos apoiar as famílias que buscam empreender na atividade turística. Também, verifica-se que o turismo rural é uma atividade desafiadora de ser desenvolvida e a entidade apoiadora desta iniciativa tem

		Metodologia: pesquisa bibliográfica, realizando-se posteriormente a coleta de dados, a qual utilizaram roteiros de entrevistas aplicados a 19 famílias, que foram atendidas pelas entidades de assistência técnica e extensão rural e 3 extensionistas responsáveis pelas atividades de turismo rural.	dificuldades em auxiliar as famílias que estão inseridas nas atividades trabalhando isoladamente. Constata-se que, para apoiar iniciativas de turismo rural, devem ser planejadas ações interdisciplinares, contando com o apoio de outras entidades e com ações sinérgicas entre as mesmas para desenvolver a atividade nas comunidades/regiões beneficiadas.
TEIXEIRA; A. R. (2011)	A contribuição das associações caminho do Pomeranos e Porto Alegre rural para o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural	Objetivo: análise do associativismo como instrumento de desenvolvimento da atividade turística no espaço rural, a partir da visão dos empreendedores rurais. Metodologia: norteou o processo de pesquisa esteve ancorada na abordagem qualitativa/descritiva e nos procedimentos de pesquisa de campo, documental e bibliográfica	Resultados: mostram que as associações surgiram concomitantemente aos roteiros e tiveram suas origens estimuladas pelo incentivo do poder público local. As duas associações estudadas apresentam ações e perspectivas diferenciadas, o que está intimamente vinculado com as visões, participações e ações de seus integrantes sobre o que seja e o que pode realizar uma entidade associativa, a partir da ação coletiva. Ambas as associações desempenham funções que colaboram para o incremento da atividade turística, mesmo que em alguns casos essas sejam incipientes, as mesmas atuam, ainda, como elo indutor de forças providas de entidades externas que colaboram da mesma forma, para a condução do turismo. Contudo, a relação estabelecida com essas entidades tem delegado às mesmas as ações mais importantes, o que gera uma dependência, que poderá, no momento do afastamento de um desses agentes, estar colocando em risco as associações e a função de agente perpetuador dos roteiros turísticos a que estão atrelados.
RAMBO, N.F. (2012)	As novas ruralidades e as recentes alternativas da agricultura familiar no município de Itapiranga (SC)	Objetivo: As novas ruralidades estão criando oportunidades de trabalho e renda na agricultura familiar. Metodologia: pesquisa bibliográfica e de campo.	O turismo rural é uma potencialidade que poderá contribuir ainda mais para a sustentabilidade e desenvolvimento local. É preciso na agricultura familiar, preservar e dar novos significados à paisagem e cultura local. Assim, turistas cada vez mais exigentes que tentam conciliar lazer, saúde e realização pessoal, poderão contribuir para a geração de mais renda e emprego na agricultura familiar. Urge, pois que se desenvolvam políticas ainda mais eficientes e perspicazes de modo a estimular o pequeno produtor rural. Não falta conhecimento; faltam mais recursos e mais técnicos para um acompanhamento mais constante junto ao pequeno produtor rural.

KLEIN, L.A (2012)	Turismo rural pedagógico e a função educativa das propriedades rurais: uma análise a partir do roteiro caminhos rurais de Porto Alegre - RS e do projeto viva ciranda, Joinville - SC	Objetivo: descrever e analisar as atividades que caracterizam o turismo rural pedagógico, tendo como enfoque a sua adequação enquanto prática educativa a ser desenvolvida em complemento ao ensino escolar. Metodologia: pesquisa bibliográfica, observação das atividades propostas e entrevistas semiestruturadas, realizadas com 11 proprietários rurais, donos dos empreendimentos que oferecem atividades educativas, e 22 professores, responsáveis pelas turmas de alunos que visitaram estas propriedades entre os meses de setembro a novembro de 2011.	Evidenciam que as atividades desenvolvidas em tais empreendimentos, apesar de apresentarem suas especificidades (estrutura física, recursos utilizados, estratégias, finalidades), contemplam características semelhantes: são vivências que possibilitam aos alunos o contato direto com o meio rural, favorecendo a compreensão de questões relacionadas aos recursos hídricos, origem dos alimentos, flora, fauna e modos de produção sustentáveis. Tais aspectos, podem ser trabalhados nas diferentes áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, sendo para isso, imprescindível o papel do professor. O turismo rural pedagógico, nessa perspectiva, contribui para o desenvolvimento rural, desempenhando uma importante função educativa.
----------------------	--	---	---

Quadro 2: Relação de teses e dissertações relacionados ao assunto.

Fonte: Pesquisa 2015.

5. DISCUSSÃO

O foco central dos artigos e teses é traçar importância do Turismo Rural como alternativa de renda para a agricultura familiar, observando a limitação do período da pesquisa.

Estudos apontam que o turismo rural é visto como uma fonte de recursos para as propriedades, por meio da adaptação de estruturas fundiárias para recepção de turistas, de forma a oferecer condições para que os mesmos desfrutem dos recursos naturais e históricos inerentes à propriedade, que não são possíveis encontrar no meio urbano.

Para Arruda et al. (2007), essas atividades podem estimular um processo que desenvolva a consciência da própria existência em equilíbrio na natureza visando a manutenção da qualidade de vida das atuais e futuras gerações.

Esse aprendizado permite que o turista tenha a possibilidade de transformar e renovar seu comportamento cotidiano. O dia a dia urbano com a qual o turista convive, gera reflexões sobre a poluição destes grandes centros, manutenção de áreas verdes, destinação e reciclagem de resíduos sólidos melhorando a qualidade de vida. Objetiva-se, assim, a qualidade de vida dessas famílias e a geração de renda nas propriedades.

Segundo de Lima et al. (2007), é importante salientar que o turismo rural não é a solução para os problemas do campo como um todo, pois não atinge a todos os agricultores, mas apenas os que possuem uma cultura voltada para a preservação ambiental e a busca de alternativas econômicas para sua continuidade no campo.

Entretanto, o turismo rural tem a importante função de induzir o desenvolvimento e a preservação ambiental de regiões.

No que se refere ao processo de planejamento das ações das entidades para o desenvolvimento do turismo rural, os estudos apontam que nenhuma instituição adota uma diretriz específica para o desenvolvimento desta atividade. Cada projeto ou ação é desenvolvida e planejada, geralmente por técnicos extensionistas da Emater, que buscam perceber as necessidades das famílias.

No estudo Altíssimo (2008), as atividades turísticas, dentre estas o turismo rural, é reconhecido em toda a região pelo ambiente de cordialidade reinante, pelas opções de lazer existentes, pelos produtos oferecidos pela agricultura familiar em suas tendas. Por isto o nome do município na região é sinônimo de descanso, lazer, opções de atividades diferentes, etc. As famílias rurais envolvidas com os diversos tipos de turismo existentes sofreram impacto

econômico significativo, impacto social considerável e mudança de hábitos que alteraram a rotina familiar acostumada à monocultura.

Desta forma, visualiza-se uma nova opção para o incremento na renda, com alto percentual de valor agregado, devido principalmente à possibilidade de produzir e comercializar os produtos, sem intermediações, na própria propriedade. Desta forma, pode-se dizer que este sintoma de pluriatividade, revitaliza os negócios das propriedades e fornece ao turista, que advém do meio urbano, principalmente, o contato com o meio rural. Sendo assim, gera-se a integração entre as experiências da cidade com as do campo.

Ferreira et al. (2012), a força catalisadora do turismo rural como diversificação de fonte de renda das famílias de produtores rurais, geração de postos de trabalho voltados para a redução da pobreza, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

O turismo rural na agricultura familiar deve ser mais incentivado, por ser uma potencialidade que poderá contribuir para o desenvolvimento local. É preciso também, na agricultura familiar, preservar e dar novos significativos à paisagem e a cultura local, esta oportunidade não só de geração de renda e emprego, mas também de preservar o meio ambiente.

Os estudos atuais afirmam também que diversas são as estratégias para melhorar as condições do setor rural e, desta forma, é preciso que primeiramente os produtores tenham uma visão mais totalitária do ambiente e, através disso, vislumbrem novas oportunidades.

Philereno et al. (2009), no seu estudo conclui que, devido aos resultados obtidos nas pesquisas, a prática da atividade turística no meio rural, pode representar a solução de diversos problemas, um grande incremento econômico e a melhoria das condições gerais de vida das comunidades envolvidas e, porque não dizer do seu entorno, ou seja, mais uma evidência de um “novo rural” que está a desenvolver-se na região estudada. Tal conclusão leva a afirmar que o turismo rural merece ser incentivado e desenvolvido de forma adequada e consciente, pois representa, em última análise, a valorização não só do patrimônio natural, cultural e a proteção do meio ambiente, mas, principalmente, a valorização do homem como beneficiário final de todo o processo.

Segundo Queiroz (2010) da mesma forma que o Turismo Rural representa um produto inteiramente novo na relação entre produtores e consumidores, faz-se necessário que as políticas públicas moldem-se para esta atividade a fim de atender às especificidades. Os programas e políticas públicas precisam chegar até o pequeno produtor rural, tanto na forma de uma política eficiente de investimento em infraestrutura, mas também, em termos de oportunidades de formação e capacitação em atividades turísticas no meio rural. Um conjunto

de ações (eventos turísticos, troca de experiências entre pequenos produtores rurais etc.) deve contribuir para a formação de um novo cenário, favorável ao turismo, nas comunidades e nos assentamentos rurais.

Segundo os artigos estudados o turismo rural na agricultura familiar encontra algumas dificuldades para se desenvolver, por ser um assunto tanto quanto novo ainda, falta de bibliografias para abordar o assunto, poucas linhas de financiamentos para esse nicho de mercado, técnicos da Emater com pouco conhecimento sobre o assunto para trabalhar com esses produtores.

Fazendo um comparativo com um dos estudos pioneiros do turismo rural na agricultura familiar no Brasil, Zimmermann (1996) coloca que o turismo rural, quando seriamente planejado, pode proporcionar a comunidade diversos benefícios, como a diversificação dos polos turísticos, diminuição do êxodo rural, intercambio cultural, novas fontes de renda, consciência ecológica, entre outros.

Ainda segundo Zimmermann (1996), deve ser um produto diferenciado onde sejam respeitado alguns princípios básicos como: identidade própria, autenticidade, harmonia ambiental, preservação das raízes e divulgações dos costumes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apontam que para um desenvolvimento amplo do turismo no Brasil, como das diversas modalidades de turismo, é preciso que as iniciativas públicas, estatais ou privadas, promovam essa atividade econômica, superem os preconceitos e cheguem até os atores, potenciais produtores e criadores das oportunidades de turismo.

No caso do Turismo Rural o agente social estratégico é o pequeno produtor rural. Neste caso, cabe indagar se os planejadores das políticas de turismo poderão compreender plenamente esse fato, onde os artigos deixam claro que existe uma carência de políticas voltadas para o Turismo Rural e Agricultura familiar.

De um modo geral, devido à potencialidade do setor, o Turismo Rural deve ser formulado a partir de considerações gerais sobre a cultura, a organização do trabalho, e os modos de vida no meio rural. Existem aqui ocorrências específicas e recursos locais de paisagem, patrimônio histórico, festas folclóricas que podem se tornar em pontos muito atrativos para o Turismo Rural. Sempre que possível estes recursos podem e devem ser mobilizados pelos pequenos produtores rurais, e associados às suas ofertas de turismo.

A integração do turismo rural com a agricultura familiar está conquistando definitivamente os agricultores, os sindicatos, as instituições parceiras, as prefeituras, trazendo novas formas de desenvolvimento e renda para população rural. Como há o reconhecimento que, cada vez mais, a metrópole dependerá do campo, não se trata mais de submeter o meio rural às necessidades dos centros urbanos, mas desenvolver ações que atendam a todos os envolvidos.

Para isso, as políticas de fomento ao Turismo Rural como atividade própria dos pequenos produtores rurais deve ter uma perspectiva ampla, alicerçada na expectativa de incentivos políticos e qualificações para famílias que trabalham com o turismo rural na agricultura familiar.

Com isso, podemos afirmar que os estudos atuais apontam o mesmo direcionamento de quase duas décadas, o turismo rural na agricultura familiar vem sendo um fator para diversificação das atividades, uma importante alternativa de renda, além de proporcionar qualidade de vida para essas famílias.

Finalmente os estudos concluem que o turismo no espaço rural não pode ser encarado como uma atividade não-agrícola milagrosa, mas sim, como uma alternativa ou um complemento que proporciona novas chances ao agricultor para manter-se no setor, desde que o mesmo esteja conscientizado sobre a necessidade de diversificação e diferenciação de seus produtos/serviços, gerando assim vantagens competitivas, necessárias para enfrentar a grande competitividade ao qual está exposto.

REFERENCIAS

ALTISSIMO, A. *O turismo rural como alternativa de renda à Agricultura Familiar do Município de Quinze de Novembro* – Quinze de Novembro, RS. Dissertação. Seropédica: UFRRJ, 2008.

ANDRADE, H. C. C; MOSS, M. C. B. A cafeicultura familiar e um possível modelo para o desenvolvimento do turismo do café em Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 5, n. 03, 2012.

ARRUDA, C. A. S; VILANOVA, S. R. F; CHICHORRO, J. F. *Turismo rural e agricultura familiar: o caso de Nossa Senhora do Livramento-MT. Interações (Campo Grande)* [online]. 2008, vol.9, n.2, pp. 149-157. ISSN 1518-7012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1518-70122008000200004>.

BASTOS, C. L; KELLER, V.; MARTIM, I; LENGAND, P. *Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BEIDACK, A. R. S. . *O olhar do turista da zona norte de Londrina - Paraná*. Ra'e ga (UFPR) , v. 21, p. 139-165, 2011.

BOVO, C. E. O.; LOGATTO, E; PIMENTEL, M. *Turismo rural e metodologia participativa –ferramentas eficientes para o trabalho da extensão rural em busca do DS*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 5, 2006, Santa Maria. Anais: ordenação, segmentação e regionalização do turismo em áreas rurais. Santa Maria, RS: FACOS/UFSM, 2006. p. 167-174

BRASIL. SAF/MDA *Secretaria de Agricultura Familiar/Ministério Desenvolvimento Agrária*. Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar. Brasil. 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil*.2004

CAMPANHOLA, C.O. *Agroturismo como fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro*. In: ALMEIDA, J.A.; RIEDL, M. Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: Edusc, 2000. p. 145-179.

CANDIOTTO, L. Z. P. *Implicações do turismo no espaço rural e em estabelecimentos da agricultura familiar*. Pasos (El Sauzal) , v. 9, p. 559-571, 2011.

CASTRILLÓN, M. I. D. et al. *Iniciativa empresarial en turismo rural*. Gran Tour, n. 3, p. 69-86, 2011.

COLLIS, J.; HUSSEY, R.. *Pesquisa em administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DIEGUEZ-CASTRILLON, M^a et al. *Turismo rural, empreendedorismo e gênero: um estudo de caso na comunidade autônoma da Galiza*. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 50, n. 2, p. 371-381, 2012.

DUQUE BRITO, A. *El agroturismo en los municipios de la Zona Metropolitana de Mérida*. Realidad y posibilidades.2008.

FARIA TASSO; J. PINHEIRO DO NASCIMENTO; E. ARAÚJO COSTA; H. *Factores de inserción socioeconómica en destinos turísticos emergentes: La búsqueda de inclusión en Barreirinhas (MA)-Brasil*. Estudios y perspectivas en turismo, v. 21, n. 5, p. 1075-1093, 2012.

FROEHLICH, J.M. *Turismo rural e agricultura familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento*. Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, p. 181-197, 2000.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. *Atividades turísticas que especifica como atividades de “Turismo Rural na Agricultura Familiar.”* Lei Estadual n. 15.143 de 31 de maio de 2006.

GUZZATTI, T.C.; TURES, V.A. *O papel da Associação de Agroturismo*. Acolhida na Colônia (SC) na construção de políticas públicas de turismo focadas no desenvolvimento rural e na promoção da agricultura familiar. Florianópolis - SC, 2011.

HERNÁNDEZ, J; MORA, A. *Promoción del Desarrollo Económico Local (DEL): experiencias desde el turismo rural comunitario*. *Tecnología en Marcha*. Vol. 25, Nº 46 Pág 104-111, 2012.

KAGEYAMA, A. *Desenvolvimento Rural: Conceitos e aplicações ao caso brasileiro*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

KLEIN, A. L. *Turismo rural pedagógico e a função educativa das propriedades rurais: uma análise a partir do roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre, RS e do projeto Viva Ciranda*, Joinville, SC. Dissertação. UFRGS. 2012.

KLOSTER, S; CUNHA, L. A. G. *Desenvolvimento Territorial e Turismo Rural: As Relações Possíveis*. *Desenvolvimento em Questão*, v. 12, n. 27, p. 66-94, 2014.

LIMA FILHO, D. O; TREDEZINA, C. A. O; MAIA, F. S; SANTOS, A. M. *O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil*. *Turismo - Visão e Ação* - vol. 9 - n.1 p. 69-81. ISSN: 1983-7151.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. *Relação entre competências empreendedoras e desempenho: um estudo em meios de hospedagem do ambiente rural*. *Desenvolvimento em Questão*, v. 13, n. 29, p. 90-124, 2015.

MARTINS, M. R; CONTERATO, M. A. *Ruralidades e ação coletiva através do turismo: construindo o desenvolvimento rural*. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 269-284, 2013.

OLIVEIRA, F. T., SILVA, I. C., TELLO, J. C. R., SOUZA, R. P. (2010). *O turismo rural no município de Rio Preto da Eva (AM): reflexões e perspectivas*. *Caderno Virtual de Turismo*, 10(2), 2010.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, Vozes, 2007.

PEDREIRA, B; DOS SANTOS, R. F.; DA ROCHA, J. V. *Planejamento agroturístico de propriedade rural sob a perspectiva da conservação ambiental*. *R. Bras. Eng. Agríc. Ambiental*, v. 13, n. 6, p. 741-749, 2009.

PÉREZ-RAMÍREZ, C. et al. *Marco metodológico para el estudio del turismo rural: Perspectiva de análisis desde la comunalidad*. *Estudios y perspectivas en turismo*, v. 21, n. 2, p. 436-460, 2012.

PARANÁ. Lei n. 15.143, de 31 de maio de 2006. *Define as atividades turísticas que especifica, como atividades de "Turismo Rural na Agricultura Familiar"*. Curitiba (PR): Diário Oficial, 2006.

PARRA, C.S.; SILVA, C.P.; CHEHADE, M.B. *Agroturismo como fonte de renda para pequenos agricultores*. *Revista Científica Eletrônica Turismo*, ano 3, n. 5, p. 1-7, jun. 2006.

PHILERENO, D. C; DE SOUZA, O. T. *O turismo rural como alternativa de desenvolvimento para a agricultura familiar: investigação sobre suas possibilidades nos Municípios de Taquara e Rolante (RS)*. Ensaio FEE, v. 30, 2009.

PINHEIRO, I. F. S. et al. *A percepção ambiental de uma comunidade da caatinga sobre o turismo: visões e perspectivas para o planejamento turístico com vistas a sustentabilidade*. Sociedade & Natureza, v. 23, n. 3, p. 467-482, 2011.

PORTUGUEZ, A.P. *Agroturismo e desenvolvimento regional*. São Paulo: Hucitec, 1999.

QUEIROZ, P. G. *Reforma Agrária, Turismo Rural e Desenvolvimento Local*. Para onde correm as águas do assentamento Barra Azul no município de Bonito, em Pernambuco? Dissertação de Mestrado. Recife. UFRPE, 2008.

RAMBO, N. F. *As Novas ruralidades e as recentes alternativas da agricultura familiar no município de Itapiranga (SC)*. Tese. UFRGS. 2012.

RAMEH, L. M; SANTOS, M. S. T. *Extensão rural e turismo na agricultura familiar*. Caderno Virtual de Turismo, v. 11, n. 1, p. 49-66, 2011.

SAMPAIO, C. P. da S. *Agricultura familiar: bloqueios e precariedades*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 40, 2002, Passo Fundo. Anais...Passo Fundo, RS: SOBER, 2002.

SANTOS, M. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS; M. C; DE SOUZA, M. *Turismo rural, renda e bem-estar: estudo com agricultores familiares no município de Salvador do Sul, RS*. Extensão rural, n. 14, p. 26, 2007.

SCHNIDHAUER, M. *Assistência técnica e extensão no desenvolvimento e promoção do turismo rural*. Dissertação. UFRGS. 2011.

SCHNEIDER, S. *Turismo em Comunidades Rurais: inclusão social por meio de atividades não-agrícolas*. Turismo social, diálogos do turismo: Uma viagem de inclusão, Instituto Brasileiro de Administração Municipal, Rio de Janeiro, p. 264-293, 2006.

SILVA, B.E. *Turismo Rural e Agricultura Familiar: um estudo sobre a efetividade do Programa Turismo Rural na Agricultura Familiar na comunidade Pedra Redonda, Araponga-MG*. 2010. 95 f. - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SILVA, Luís. 2007. "A procura do turismo em espaço rural", *Etnográfica* 11, 1: 141 – 163.

SILVA, J. G. *Velhos e novos mitos do rural brasileiro*. Estudos Avançados. Universidade de São Paulo: Instituto de Estudos Avançados. Vol. 15, n. 43, 2001.

SILVA, J.F.G. *O novo rural brasileiro*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; Instituto de Economia, 1999.

TEIXEIRA, A. R. *A contribuição das associações Caminho dos Pomeranos e Porto Alegre Rural para o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural*. Dissertação. UFRGS. 2011.

TONIOL, R. F; STEIL, C. A. *O idioma ambiental e a promoção de caminhadas da natureza: etnografia de uma política de turismo rural no Vale do Ivaí, Paraná*. Revista paranaense de desenvolvimento. Curitiba, PR. N. 122 (jan./jun. 2012), f. 293-322, 2012.

WHITACKER, G.M. *(Re)produção do espaço rural a partir da inovação técnica*. Considerações sob a perspectiva da ecologia política. Revista Digital para Estudantes de Geografia y Ciencias Sociales, GeoGraphos. p. 1-30. 2012.

CAPÍTULO III

Este capítulo trata dos modelos de turismo na agricultura familiar, que contempla também o cumprimento do primeiro objetivo específico deste estudo.

3. MODELOS SOBRE TURISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR.

No desenvolvimento desta pesquisa, verificou-se a existência de poucos modelos de turismo rural, especialmente sobre a prática de turismo rural na agricultura familiar. Os três modelos que mais se aproximam dos objetivos deste estudo são detalhados na sequência.

3.1 MODELO DE ADONIS ZIMMERMANN (1999)

O primeiro modelo estudado foi o Turismo rural, um modelo brasileiro de Zimmermann (1999), um dos pioneiros do Turismo rural, o qual vislumbrou as possibilidades de transformação do conceito turístico nacional, especialmente os campos de Lages "que estava há dez anos inerte", com a implantação de um Pólo Turístico, servindo de orgulho e exemplo para todos os estados brasileiros.

Para Zimmermann (1999), o tema Turismo Rural, embora conceitualmente novo para nós, brasileiros, já vem sendo praticado amplamente, e com sucesso, em vários países da Europa, como Espanha, Portugal, França e Itália, e nos Estados Unidos. Na verdade, nesta matéria, de um modo geral, podemos considerar que ainda estamos engatinhando em termos de sensibilização e organização para o desenvolvimento do turismo em nosso país, apesar de toda a fantástica beleza natural de que dispomos em nosso amplo território e da necessidade que temos de criar novas alternativas de geração de empregos e distribuição de renda.

Ainda Zimmermann (1999), propõe que o turismo rural tenha alguns princípios básicos como: identidade própria, autenticidade, harmonia ambiental, preservação das raízes, divulgação dos costumes e atendimento familiar, o turismo rural tem ainda a característica de satisfazer a necessidade de todos os envolvidos, de quem oferece e de quem recebe, além de proporcionar a diversificação dos polos turísticos, oportunidades de novas fontes de renda, diminuição do êxodo rural, intercâmbio cultural, conscientização ecológica.

No modelo proposto por Zimmermann (1999), para implantação do projeto de turismo rural são necessários quatro etapas:

- Projeto de Adequação da Propriedade;
- Propostas para Fortalecer a Organização Turística;
- Incentivos para Empreendimentos Turísticos;
- Medidas de Comercialização.

3.2 MODELO DE WELLINGTON CORREIA PINTO JUNIOR (2005)

O segundo modelo é um estudo realizado para implantação de um projeto de agroturismo em Echaporã –SP,

O autor propõe que é preciso compor os chamados arranjos produtivos locais, onde o equilíbrio entre cooperação e concorrência acaba gerando sinergias benéficas entre os empreendimentos. Nesses sistemas, a competição não exclui iniciativas e ações compartilhadas e a solução conjunta para problemas comuns. Entre os principais benefícios estão o aprimoramento da infraestrutura e da rede de serviços locais, compras e vendas compartilhadas e a negociação com os poderes públicos locais e nacionais.

Entretanto, o planejamento vem ocorrendo após a implantação de muitos empreendimentos nas localidades turísticas, atuando de forma terapêutica. O que torna necessária a antecipação desse processo, para que os efeitos negativos possam ser evitados. Neste sentido, o planejamento estratégico é uma das melhores soluções para esta situação, na medida em que se baseia em amplo diagnóstico da situação em que se encontra o destino turístico. O planejamento utiliza como sua principal ferramenta o inventário turístico, que compreende uma série de diagnósticos criteriosos sobre a oferta, a demanda, os atrativos e a infraestrutura turística.

Desta forma, é fundamental saber quais produtos e serviços são utilizados pelos turistas. Estas informações são obtidas por meio de questionários ou outras formas de aferição e, também, por meio da classificação da demanda turística, envolvendo o levantamento de informações sobre as seguintes questões:

- Espaço: nacional ou doméstico, e internacional;
- Meio de transporte utilizado: automóvel particular, automóvel alugado, caronas, trem, ônibus rodoviário, ônibus turístico, voo comercial, voo fretado, marítimo, misto;
- Motivo da viagem: descanso e lazer, tratamento médico ou terapêutico, participação em congressos, cursos e seminários, feiras e exposições, cultural,

religioso, esportivo, comercial ou de negócios profissional, ecológico, visitas a parentes e ou amigos;

- Tempo de permanência;
- Forma de organização: por agências e operadoras, sem agências e operadoras;
- Quantidade de pessoas: grupo, família, casal, individual;
- Idade: infantil, jovens, adultos, terceira idade.

3.3 MODELO DE CÁSSIO GARKALNS DE SOUZA OLIVEIRA (2002)

O terceiro modelo estudado é de Oliveira (2002), o manual de Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo sobre Viabilidade e sustentabilidade do turismo rural Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo.

O autor propõe que para o desenvolvimento de um projeto de turismo rural na agricultura familiar deve seguir alguns passos.

Planejamento é a melhor forma de antever os problemas e as dificuldades e propor as soluções. Também é a maneira de considerar diversas alternativas e identificar qual a mais adequada a ser implantada em determinada situação. Para materializar o planejamento, é usual a elaboração de projetos.

Basicamente, o processo de planejamento para um empreendimento turístico no meio rural envolve sete fases: inventário, diagnóstico, prognóstico, estudo de mercado, estudo da viabilidade econômica, formatação do produto e plano de marketing.

Inventário: o inventário de turismo rural deverá catalogar a maior quantidade possível de informações referentes às características físicas, sociais e culturais do empreendimento e região de entorno. Vários itens devem ser observados de forma a se tentar traçar um real perfil do local. São eles, entre outros: formas de acesso, características naturais, características étnico-culturais, atividades desenvolvidas, infraestrutura, características do proprietário e história do empreendimento e da região.

Diagnóstico: O diagnóstico é a sistematização dos dados brutos do inventário de forma a proporcionar conclusões sobre a potencialidade do local estudado. Muitas metodologias são adotadas para esse diagnóstico, mas sugere-se a utilização da análise FOFA, ou seja, Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças.

Prognóstico: Baseado no diagnóstico, ou seja, no resultado da análise FOFA, é possível a proposição das principais características do empreendimento em estudo. Essa proposição caracteriza-se como uma visão de futuro, e considera a viabilidade técnica de transformação dos recursos em atrativos e das potencialidades em realidade. Para tanto, a legislação vigente deve ser considerada (relacionada à área tributária, trabalhista, vigilância sanitária, ambiental, entre outras), assim como as recomendações técnicas das diversas áreas constituintes do turismo rural (engenharia civil, agronomia, engenharia florestal, entre outras) também devem ser consideradas.

Estudo de mercado: A pesquisa e o estudo de mercado são a base de qualquer projeto de implantação ou programa de marketing turístico, sem os quais torna-se impossível conhecer a imagem do produto perante o consumidor e as tendências de demanda, tanto real como potencial. Também são fundamentais para verificar se as ideias manifestadas no Prognóstico condizem com alguma possibilidade de interesse do consumidor, ou, por outro lado, se já existem empreendimentos similares no mercado, com sucesso ou fracasso.

Estudo da viabilidade econômica: Com o prognóstico do empreendimento, o inventário e a análise mercadológica é possível a simulação de retornos para determinados investimentos. Embora sejam números gerados a partir de valores aproximados e expectativas de mercado, esse estudo pode fornecer parâmetros para análise.

Formatação do produto: Uma vez identificada a situação atual do empreendimento a ser estruturado (diagnóstico), desenvolvido um prognóstico já do planejamento é a estruturação detalhada de como formatar todas as informações até o momento trabalhadas. Esse processo, considerando principalmente a capacidade de investimento e a experiência do proprietário, pode ser planejado de forma a ser implantado em fases.

Plano de marketing: Um dos fatores que mais se tem mostrado relevante e problemático no processo de desenvolvimento do turismo rural é o da área de marketing. Existem belíssimas propriedades abertas ao turismo, só que tal estrutura nunca foi divulgada. Por outro lado, muitas vezes são investidos recursos consideráveis em “propaganda”, sem que o resultado seja favorável. Isso acontece por inúmeros fatores, entre eles a falta de caracterização do produto turístico, a falta de foco do produto, o desconhecimento da demanda, entre muitos outros.

Ainda segundo Oliveira (2002), o empreendedor precisa ser capaz de entender o processo de planejamento para poder inventariar os recursos e, a partir deles e do interesse da demanda, prever materiais, equipamentos e infraestrutura necessários para proporcionar atividades recreativas internas e externas, adaptadas aos distintos públicos alvo do negócio.

3.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS MODELOS

O primeiro modelo de Zimmermann (1999) é um dos trabalhos pioneiros de turismo rural no Brasil.

Há quase duas décadas já se falava que o turismo rural seria uma alternativa de renda para a agricultura familiar. Segundo Zimmermann (1999) já existem atividades que contribuem para a minimização do êxodo rural, oferecendo novas oportunidades de trabalho para a localidade, mantendo-os no campo. Uma dessas atividades e, talvez, a mais satisfatória, é a agregação do setor de prestação de serviços às atividades agropecuárias. Muitos empreendedores recorrem a essa alternativa com o objetivo de diversificar suas atividades, adquirindo uma nova fonte de renda, beneficiando também, a localidade, visto que, é necessário contar com a mão-de-obra local, já que a oferta de serviços não depende necessariamente da tecnologia das máquinas, mas sim, da qualificação pessoal.

O modelo proposto por Zimmermann (1999) coloca que para adequar uma propriedade é necessário seguir alguns passos: como projeto de adequação da propriedade; propostas para fortalecer a organização turística; incentivos para empreendimentos turísticos; medidas de comercialização.

O segundo modelo de Pinto Junior (2005), propõe um projeto de agroturismo no Município de Echaporã – SP. O autor sugere que seja efetuado um planejamento e a pesquisa entre os produtos por meio de questionário, que compreende uma série de diagnósticos criteriosos sobre a oferta, a demanda, os atrativos e a infraestrutura turística.

Será utilizado neste trabalho o terceiro modelo, o de Oliveira (2002), pois o modelo proposto é o que mais se adequa com a realidade das 11 propriedades estudadas no Município de Diamante D'Oeste – Pr.

O autor deixa claro os passos para a elaboração do projeto de turismo rural e propõe que seja elaborado o planejamento de forma a antever os problemas e as dificuldades.

Segundo Oliveira (2002), o processo de planejamento para o projeto de turístico rural envolve sete fases: inventário, diagnóstico, prognóstico, estudo de mercado, estudo da viabilidade econômica, formatação do produto e plano de marketing.

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO III

OLIVEIRA, C. G. S. **Viabilidade e sustentabilidade do turismo rural**. Brasília-DF. 2002.

PINTO JÚNIOR, W. C. **Informação e tecnologia para implantação do agroturismo em Echaporã-SP**. São Paulo. 2005.

ZIMMERMANN, A. **Turismo Rural**: um modelo brasileiro. do autor. Florianópolis, BR, 1996.

CAPÍTULO IV

Neste capítulo é apresentada uma análise feita por meio de inventário turístico realizado nas 11 propriedades com interesse no Circuito de turismo rural na agricultura familiar no Município de Diamante D'Oeste – PR, em cumprimento ao segundo objetivo específico do estudo.

O artigo foi apresentado no Congresso Conferencia Euro-Latinoamericana inculación territorial y desarrollo económico: “El Rol de la Universidad en el Cambio Social” – Valencia – Espanha.

Artigo publicado na revista Sodebras e segue apresentado na íntegra.

ANÁLISE ESTRATÉGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE TURISMO RURAL EM UM MUNICÍPIO NA REGIÃO OESTE DO ESTADO PARANÁ - BRASIL

RESUMO:

O objetivo do artigo é fazer uma análise estratégica para o desenvolvimento do turismo rural em onze propriedades rurais, localizadas no Município de Diamante D'Oeste. Nas últimas décadas diversos proprietários rurais vêm diversificando suas atividades com o turismo rural, conciliando estas atividades econômicas com as demais de suas propriedades. Foram analisadas onze propriedades rurais. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo e exploratório. Para atingir o objetivo do artigo, os dados foram coletados através de um inventário em seguida foram tabulados e analisados. A fundamentação teórica do presente estudo foi pautada em trabalhos científicos. Por fim, as questões foram analisadas e discutidas de forma dissertativa.

Palavras-chave: Turismo Rural, Agricultura familiar, inventário turístico.

ABSTRACT

The aim of the paper is to make a strategic analysis for the development of rural tourism in eleven rural properties located in the City of Diamond D'Oeste. In recent decades many landowners have diversified their activities to rural tourism, combining these with other economic activities of its properties. Eleven farms were analyzed. The methodology is qualitative and exploratory. To achieve the objective of the article, data were collected through an inventory were then tabulated and analyzed. The theoretical basis of the present

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da UNIOESTE - Campus Marechal Cândido do Rondon.

² Professor Doutor do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável - UNIOESTE - Campus de Marechal Cândido Rondon.

study was based on scientific studies. Finally, the issues were analyzed and discussed in dissertation form.

Keywords: Rural Tourism, Family Farming, tourism inventory.

1. INTRODUÇÃO

No século XX, o Brasil ficou internacionalmente conhecido como um país exportador de produtos agropecuários, decorrente ao fato de sua economia estar baseada no setor primário. Neste cenário ficou evidente o domínio de grandes corporações e latifúndios proprietários de terras e da geração de produtos, principalmente para a exportação. Em vista disto, grande parte do abastecimento do mercado interno realizou-se pelo pequeno produtor rural, que diferenciava-se do grupo dominante por utilizar de sua mão de obra familiar para a produção de alimentos, caracterizando-se assim, como um sistema de agricultura familiar (SILVA, 2010).

Na agricultura familiar predomina a interação entre trabalho e gestão, na qual os agricultores são os agentes do processo produtivo, enfatizando o trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado (BRASIL, 2006).

Na década de 1980, devido à grande expansão das inovações tecnológicas que se sucederam na produção alimentícia, estes produtores menores e com recursos financeiros limitados para ampliação de sua capacidade produtiva e maiores investimentos, perderam espaço no mercado interno, em virtude dos grandes latifúndios, os quais, com investimentos diversificados, conseguiram aumentar a produção, bem como diminuir o valor final do produto (SILVA, 2010 e WHITACKER, 2012).

A partir desta situação, houve um estímulo ao desenvolvimento de atividades paralelas com a agricultura nestas propriedades rurais, a fim de valorizar a ruralidade, ampliar os recursos e resultados obtidos e, conseqüentemente, proporcionar inclusão social. Dentre estas iniciativas, destaca-se a atividade turística realizada no espaço rural, chamada de Turismo Rural - TR. Segundo o Ministério do Turismo – MTur (2004), Turismo Rural

“é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2004).

Além disso, o avanço das políticas públicas para a agricultura familiar, a partir do ano de 2006, oportunizou a construção do conceito e da prática do Turismo Rural na Agricultura

Familiar. Com isso o objetivo do artigo é fazer uma análise estratégica para o desenvolvimento do turismo rural em onze propriedades rurais localizadas no Município de Diamante D'Oeste.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo rural e Agricultura Familiar

Há relatos que descrevem que o início do Turismo em Espaço Rural ocorreu no município de Lajes – SC, no final da década de 80. (PORTUGUEZ, 1999).

O TRAF Turismo Rural na Agricultura Familiar é um termo que nos dias atuais vem tomando força, acompanhado de outras designações como: agroturismo, ecoturismo, turismo esportivo, turismo cultural, entre outros, que tem revalorizado o território, grupos sociais rurais e carreado um crescente fluxo de urbanistas (FROEHLICH, 2000).

Apesar do amplo número de termos usados para definir turismo rural, o conceito mais aceito atualmente é o definido pela Lei nº 15.143 de 31 de maio de 2006, o qual define que TRAF são:

“todas as atividades turísticas que ocorrem na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos” (PARANÁ, 2006, Art. 01).

O TRAF mantém aspectos da ruralidade que encontram-se ainda presentes em pequenas propriedades estruturadas a partir da ótica da produção familiar. Estas propriedades, por fatores diversos, como isolamento geográfico, manutenção de processos tradicionais de produção de alimentos, valorização das formas de tratamento entre familiares, entre outros, conseguem manter os aspectos da ruralidade (SCHNEIDER, 2006).

Neste sentido, o turismo passa a ser um forte aliado para manter as famílias no campo, configurando-se como uma possibilidade para melhorar os rendimentos de proprietários rurais e valorizar os modos de vida tradicionais, a ruralidade e o contato harmonioso com o ambiente natural. Os agricultores buscam no turismo uma complementação da renda ou, muitas vezes, mudam a atividade original, configurando um novo uso do território, baseado no patrimônio histórico, cultural e arquitetônico (GUZZATTI e TURES, 2011).

Os acontecimentos das últimas décadas levam a compreensão do aumento do turismo em propriedades rurais, de um lado uma resposta à reestruturação da economia sob os efeitos

da globalização, sendo o aparecimento das atividades não agrícolas uma destas dimensões. Em outra face, evidencia-se a redução da jornada de trabalho em virtude dos crescentes avanços tecnológicos e o aumento do tempo livre dos indivíduos, que reflete na mudança de padrões de consumo, possibilitando o acesso a estas atividades (SCHNEIDER, 2006).

Nos últimos anos, essa realidade do espaço rural vem passando por profundas transformações, quer seja no avanço da modernização agrícola, no estilo de vida, bem como na inclusão de novas atividades como fonte de renda (SILVA, 1999).

A valorização e o estímulo às formas de ocupação, emprego e geração de renda que promovem as atividades não agrícolas no meio rural ganham destaque. O turismo rural, assim como as várias formas de prestação de serviços, agregação de valor aos produtos agrícolas, valorização de atributos locais e ambientais são exemplos destas novas formas de empreendedorismo rural (SCHNEIDER, 2006).

Além da valorização do espaço rural e da agregação de renda a família, o TRAF e outros termos que envolvem o turismo rural, também contemplam a preservação do ambiente e, todos juntos, fazem parte da estrutura atrativa para a propriedade. O agroturismo na sua importância para o meio rural desenvolve atividades voltadas para a sustentabilidade, resguardar e envolver a população residente, preservar os recursos naturais e culturais, envolver instituições públicas e empresas privadas e gerar renda (PARRA, SILVA e CHEHADE, 2006).

3. METODOLOGIA:

Segundo Collis e Hussey (2005), a metodologia é a maneira global de tratar o processo de pesquisa, iniciando na base teórica indo até a coleta e análise dos dados.

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, de caráter qualitativo e exploratório. O objeto de pesquisa foi onze propriedades organizadas nas comunidades de São Salvador e Linha Roselito, localizada no município de Diamante D'Oeste, na região Oeste do Paraná.

Segundo IBGE (2010), o Município de Diamante D'Oeste tem um total de 380 propriedades rurais, o estudo está sendo realizado em onze propriedades, onde já existe um grupo formado de famílias com interesse em desenvolver o circuito de turismo rural nessas propriedades.

A pesquisa foi desenvolvida através de um inventário turístico com pesquisa nas onze propriedades, a primeira etapa consistiu na visita e observação do local em estudo, utilizando-

se de equipamentos de áudio, vídeo e foto para o registro dos dados. A segunda caracterizou-se por uma entrevista baseada em um inventário semiestruturado, composto por 18 questões, abertas, semiabertas e objetivas, nas onze propriedades rurais.

O modelo utilizado para a tabulação de dados foi de Oliveira (2002), no qual o autor utiliza para essa etapa do processo a análise FOFA, ou seja, Ponto e Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças, com isso é possível realizar a sistematização dos dados brutos do inventário de forma a proporcionar conclusões sobre a potencialidade do local estudado.

A fundamentação teórica do presente estudo foi pautada em trabalhos científicos, incluindo artigos, dissertações e teses nacionais, disponíveis em acervos virtuais, bem como na legislação nacional vigente referente ao tema.

Por fim, as questões foram analisadas e discutidas de forma dissertativa, ao passo que, as questões foram analisadas e tabuladas por meio de gráficos, utilizando-se um software de planilha eletrônica.

INVENTÁRIO DAS ONZE PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE DIAMANTE D'OESTE.

A apresentação dos dados será em tópicos.

1. FORMAS DE ACESSO

Todas as onze propriedades estão entre 4 km a 12 km de distância da cidade de Diamante D'Oeste. Nenhuma das onze propriedades possui acesso exclusivo com asfalto, e sim parte com asfalto mais a parte com calçamento e/ou estradas de chão cascalhada, como demonstrados na figura 1.

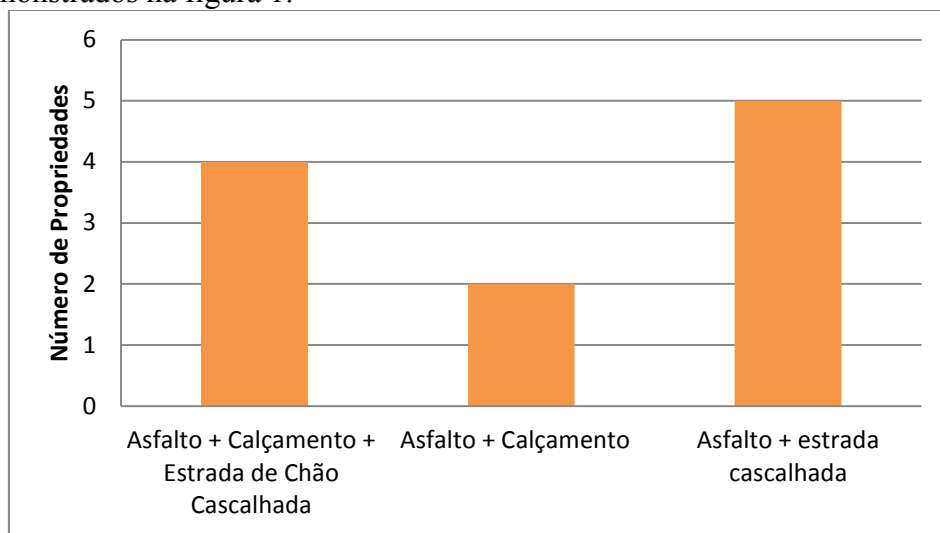


Figura 1. Formas de acesso das onze diferentes propriedades com potencial turístico em Diamante do Oeste

2. CARACTERÍSTICAS NATURAIS.

É possível observar que das onze propriedades pesquisadas nove possuem mata ciliar e oito delas fazem reflorestamento das encostas, com isso é possível afirmar que a maioria está adequada com as questões ambientais, minimizando assim os impactos ambientais como demonstrado na figura 2.

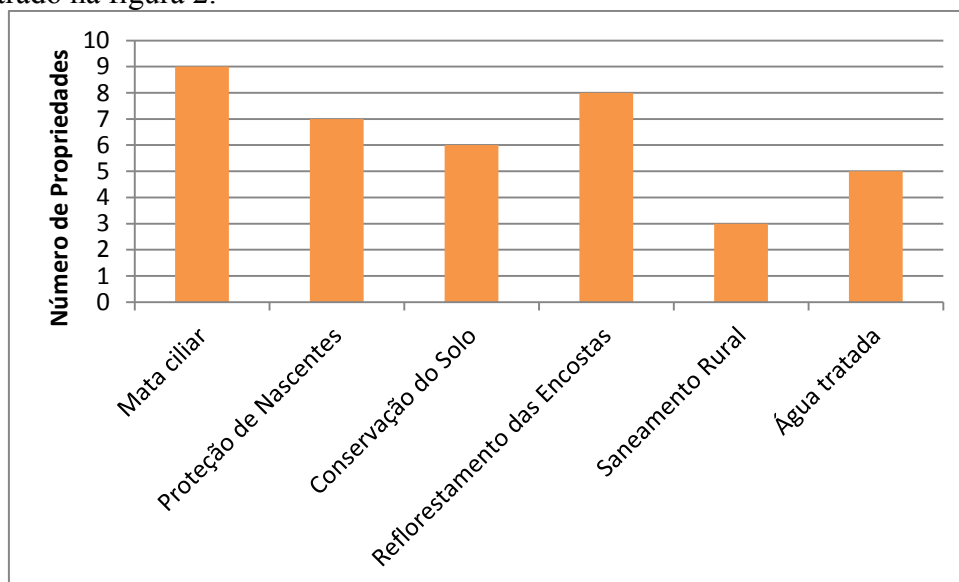


Figura 2. Características naturais das onze diferentes propriedades com potencial turístico em Diamante do Oeste.

2.1 Ocupação do solo

Observa-se que das onze propriedades pesquisadas, sete delas possuem culturas anuais, e complementam sua renda com hortaliças e piscicultura, como demonstrados na figura 2.1.

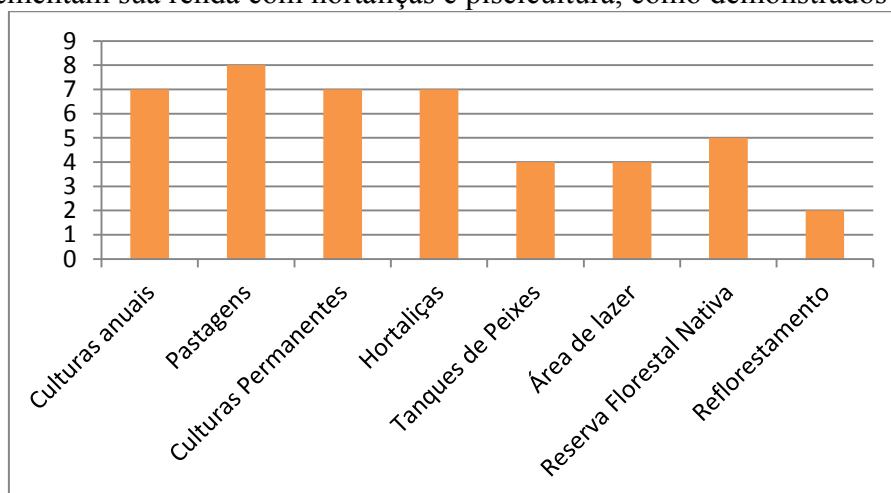


Figura 2.1. Ocupação do solo das onze diferentes propriedades com potencial turístico em Diamante do Oeste.

2.2 Principais explorações agrícolas

As explorações agrícolas das onze propriedades pesquisadas é bastante diversificada, dando destaque apenas a cultura de milho e a cultura da mandioca como demonstrados na figura 2.2.

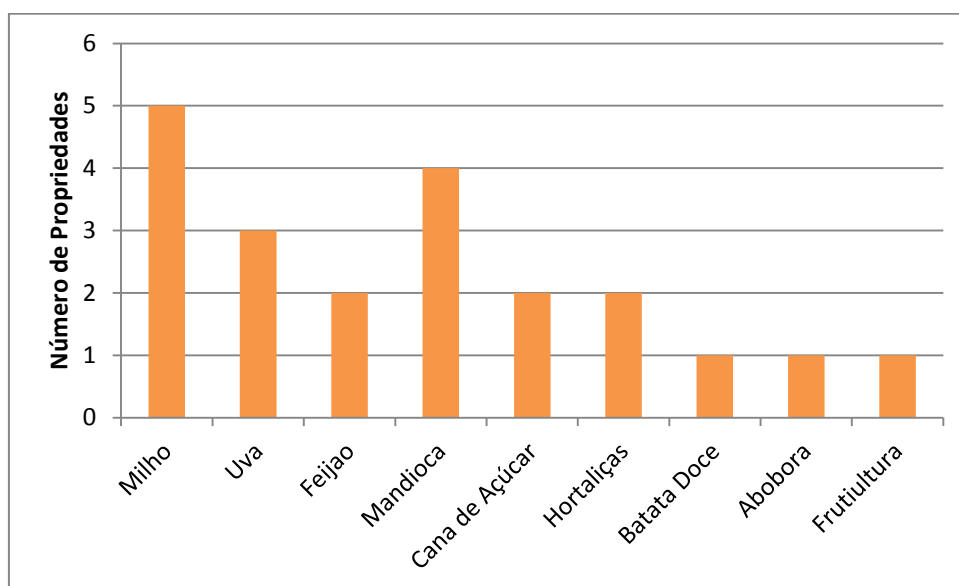


Figura 2.2. Principais explorações agrícolas das onze diferentes propriedades com potencial turístico em Diamante do Oeste.

2.3 Principais explorações pecuárias.

As explorações pecuárias das onze propriedades pesquisadas destacam-se a produção de bovino de corte e a produção de leite, observando que algumas propriedades pensando na diversificação da agricultura familiar, produzem frango caipira e queijo colonial como demonstrados na figura 2.3.

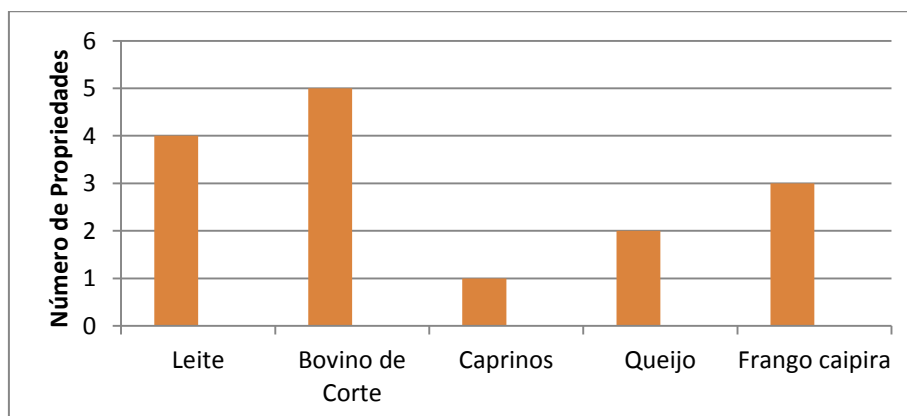


Figura 2.2. Principais explorações pecuárias das onze diferentes propriedades com potencial turístico em Diamante do Oeste.

3. CARACTERÍSTICAS ÉTNICO-CULTURAIS

Todas as onze propriedades pesquisadas possuem algum tipo de atrativo turístico, mas será necessária a implantação de novos atrativos e a diversificação dos mesmos. Como demonstrado na figura 3.

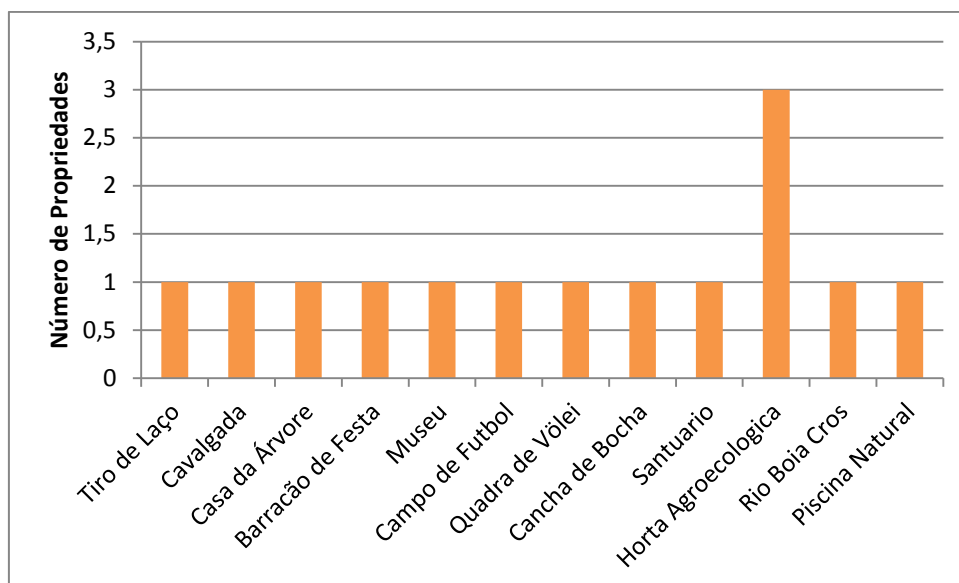


Figura 2.2. Principais características étnico - culturais das onze diferentes propriedades com potencial turístico em Diamante do Oeste.

4. INFRAESTRUTURA

4.1 Máquinas e equipamentos.

Todas as onze propriedades possuem algum tipo de equipamento, mas fica claro que são poucas as máquinas e equipamentos que podem ser utilizados para o projeto de turismo rural, como demonstrados na figura 4.1.

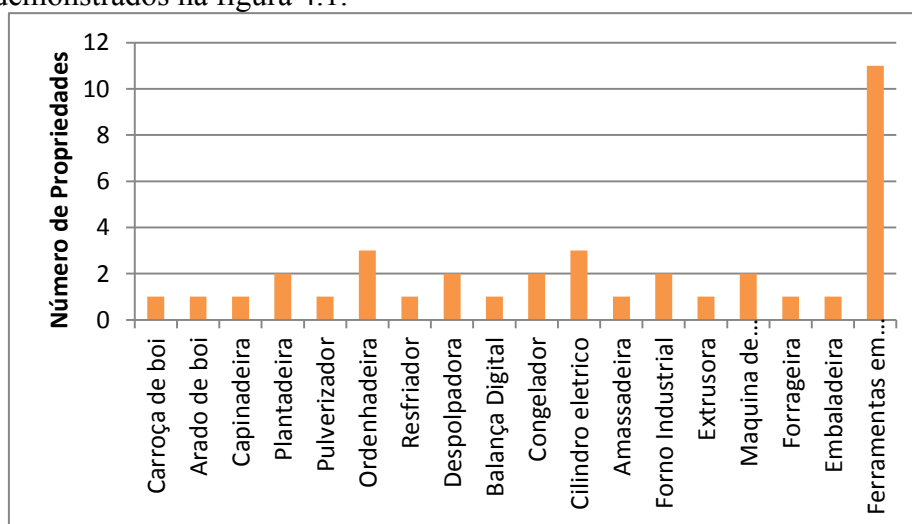


Figura 4.1. Máquinas e equipamentos das onze diferentes propriedades com potencial turístico em Diamante do Oeste.

4.2 Atividades agroindustriais.

Das onze propriedades estudadas sete delas produzem algum tipo de produto alimentício, observa-se que é necessário uma diversificação maior de alimentos e um local adequado para que possa estar recebendo os visitantes para degustação desses alimentos, como demonstrados na figura 4.2.

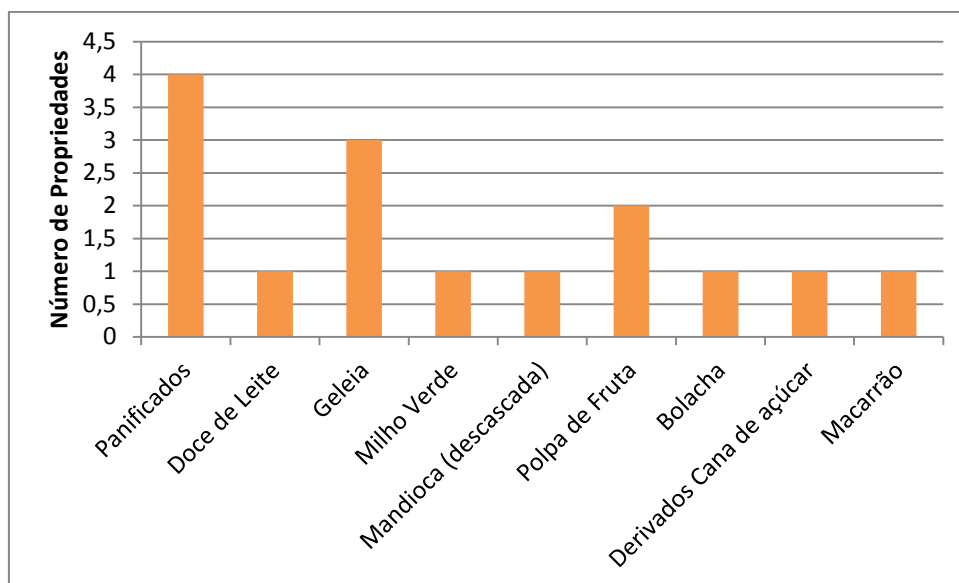


Figura 4.2. Atividades agroindustriais das onze diferentes propriedades com potencial turístico em Diamante do Oeste.

4.3 Infraestrutura da propriedade

Todas as onze propriedades possuem algum tipo de atrativo, mas como pode-se observar, são poucas as opções para estar utilizado no projeto de turismo rural, como demonstrados na figura 4.3.

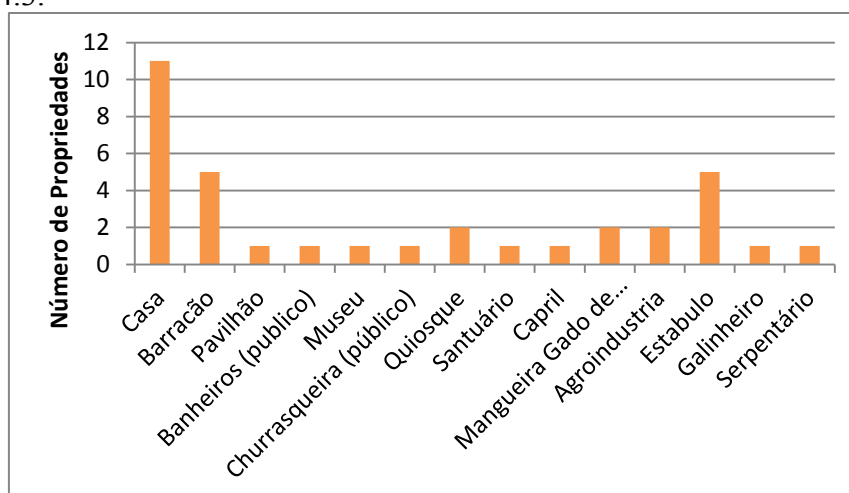


Figura 4.3. Infraestrutura das onze diferentes propriedades com potencial turístico em Diamante do Oeste.

4.4 Atrativos que o produtor pretende implantar na propriedade.

Todas as onze propriedades pretendem implantar um atrativo a mais na propriedade, mas observa-se que a maioria deles estão sendo repetidos em mais de uma propriedade, para a implantação do projeto é necessário uma diversidade de atrativos, como demonstrados na figura 4.4.

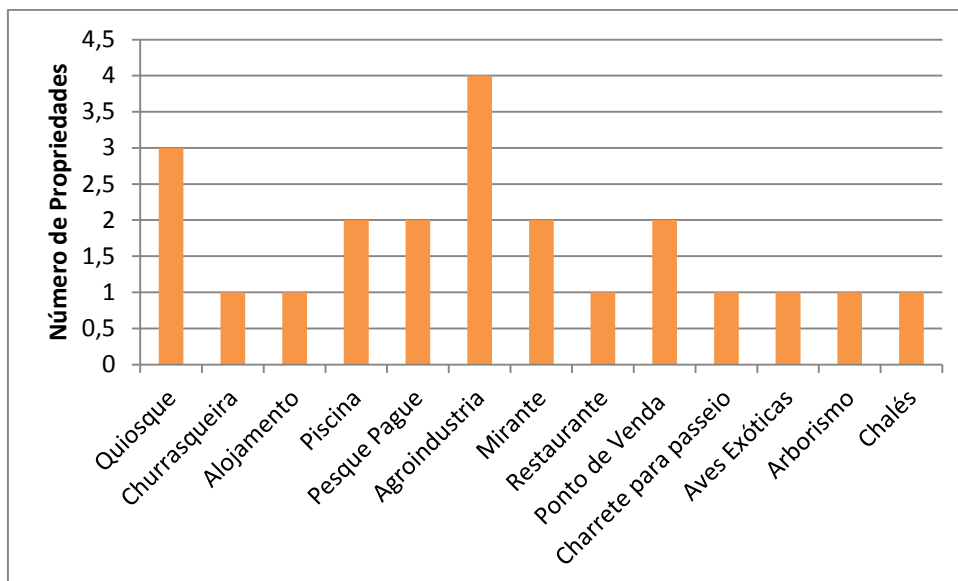


Figura 4.4. Atrativos que os produtores pretendem implantar nas onze diferentes propriedades com potencial turístico em Diamante do Oeste.

4.5 Recursos financeiros para melhorar ou implantar atrativos na propriedade.

Das onze propriedades pesquisadas, nove delas necessitam de recursos financeiros para estar adequando e estruturando as propriedades para receber os visitantes, como demonstrados na figura 4.4.

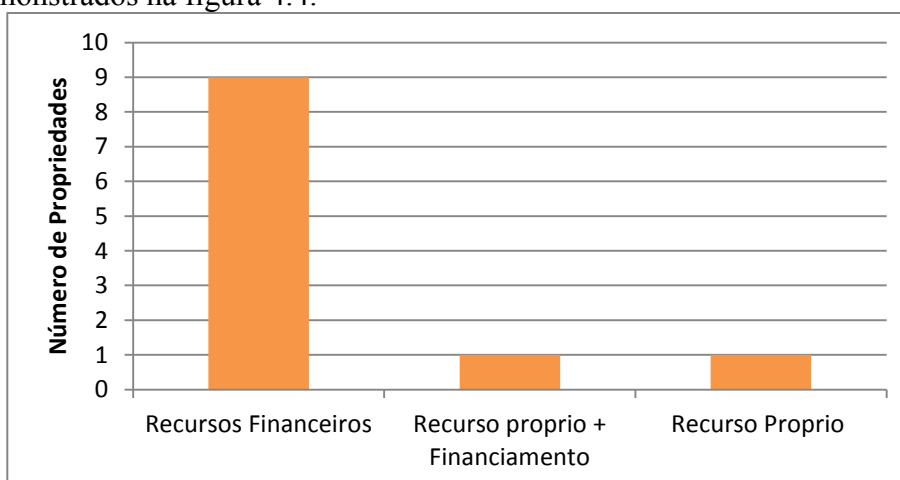


Figura 4.5. Recursos financeiros para adequação nas onze diferentes propriedades com potencial turístico em Diamante do Oeste.

5. CARACTERÍSTICAS DOS PROPRIETÁRIOS

5.1 Membros da família:

Das onze propriedades pesquisadas mais da metade delas possuem duas pessoas morando na propriedade já com idade mais elevada, neste item podemos observar que com o tempo não terá pessoas para estar dando continuidade no projeto de turismo rural, como demonstrados na figura 5.1.

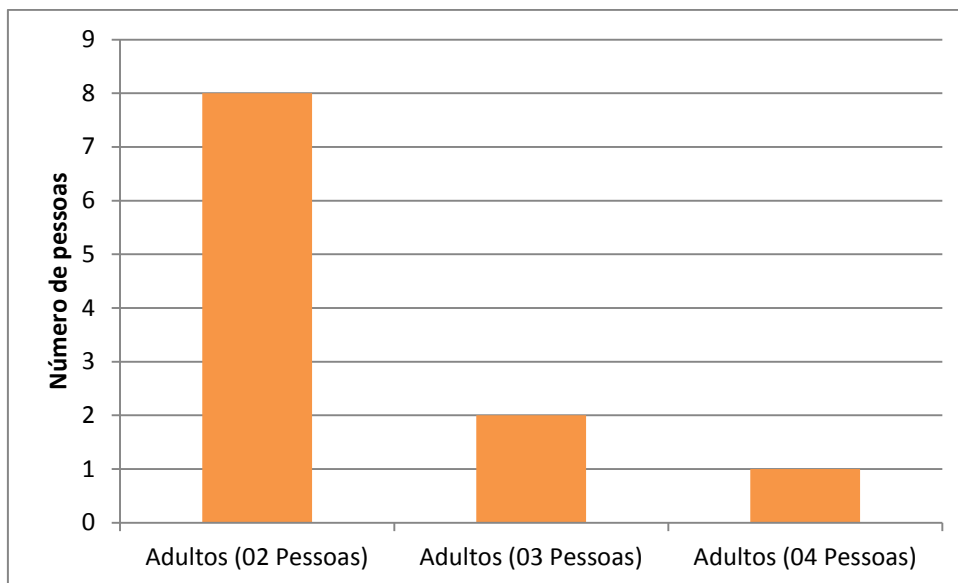


Figura 5.1. Características dos proprietários nas onze diferentes propriedades com potencial turístico em Diamante do Oeste.

5.2 Força de trabalho na propriedade:

Das onze propriedades pesquisadas, mais da metade delas tem poucas pessoas para estar trabalhando no projeto de turismo rural, na maioria dos casos será necessário a contratação de pessoas, como demonstrados na figura 5.2.

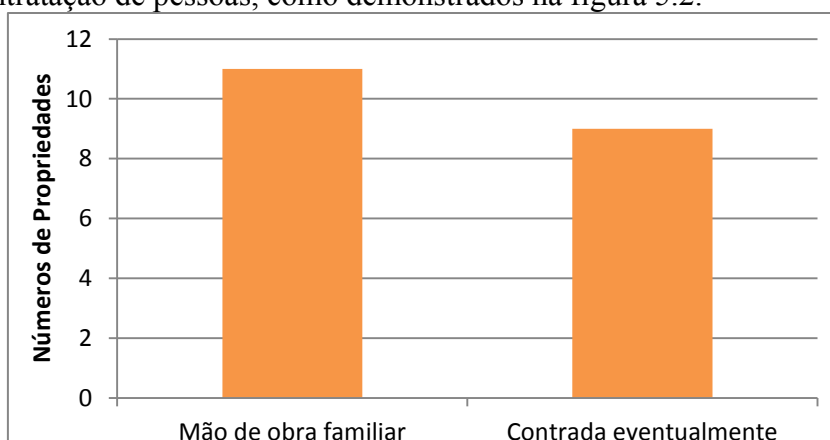


Figura 5.2. Força de trabalho nas onze diferentes propriedades com potencial turístico em Diamante do Oeste.

5.3 Capacitação

Observa-se que das onze propriedades pesquisadas, dez delas necessitam de capacitação para estar recebendo os visitantes nas propriedades, como demonstrado na figura 5.3.

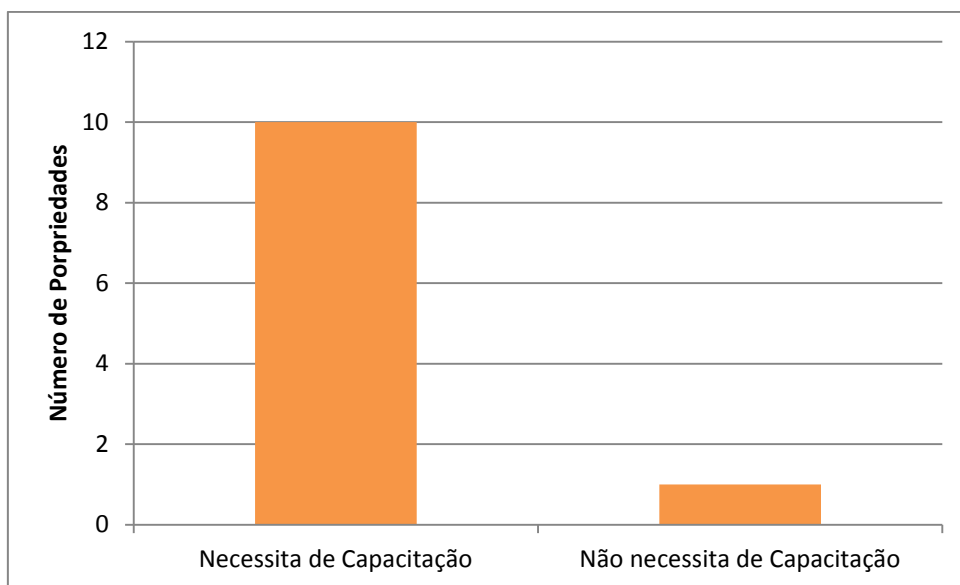


Figura 5.3. Capacitação para as onze diferentes propriedades com potencial turístico em Diamante do Oeste.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As onze propriedades analisadas estão entre 4 km e 12 km de distância do centro da Cidade de Diamante D'Oeste, nenhuma delas possui acesso exclusivo com asfalto, e sim parte com asfalto, calçamento ou estrada de chão cascalhada.

As características naturais das onze propriedades rurais estudadas, nove delas possuem mata ciliar, oito delas fazem reflorestamento das encostas e sete fazem a conservação das nascentes, com isso podemos observar que os proprietários estão adequados com as questões ambientais e conscientes com a importância da proteção de rios e nascentes.

A ocupação do solo das onze propriedades pesquisadas, sete delas trabalham com culturas anuais como milho, soja e feijão, mas complementam a produção de hortaliças, piscicultura, pastagens entre outros.

As explorações agrícolas são bastante diversificadas, dando destaque apenas para o cultivo de milho e mandioca e, as explorações pecuárias, destaca-se a produção de bovino de corte e gado leiteiro e algumas propriedades já estão trabalhando com produção de frango caipira e a produção de queijo, isso torna-se um diferencial para o turismo rural.

As características étnico culturais, todas as onze propriedades possuem algum tipo de atrativo turístico, dando destaque a três propriedades que possuem horta agroecológica, com isso é necessário pensar na diversificação da produção e a implantação de novos atrativos turísticos.

Todas as onze propriedades possuem algum tipo de máquina e equipamento, mas fica claro que são poucos os equipamentos que podem ser utilizados no projeto de turismo rural.

As onze propriedades produzem alguma variedade de produto alimentício, observa-se que é necessário a diversificação de alimentos, pois algumas propriedades produzem os mesmos produtos como panificados, geleias, derivados de milho verde entre outros, e também é necessário que as propriedades possuam um local adequando para a degustação e vendas desses produtos.

Pensando na infraestrutura da propriedade, todas as onze propriedades possuem alguma tipo de infraestrutura, mas podemos observar que são poucos que podem ser utilizados para o projeto de turismo rural, deverão ser implantados outras opções para estar recebendo os turistas, e pensando sempre na diversificação dos atrativos.

Os produtores das onze propriedades pesquisadas pretendem implantar uma nova opção de atrativo e/ou ampliar e melhorar o que já possuem, na maioria deles, pretende-se construir pesque pague, piscinas, churrasqueiras, restaurante, agroindústria, aves exóticas, melhorar a parte arborismo, mirantes, santuário entre outros, através do inventário podemos observar que será necessário uma maior diversificação de atrativos, para que cada propriedade tenha um atrativo diferenciado das demais, formando assim um circuito de turismo rural.

É possível observar que todas as propriedades necessitam de recursos financeiros para estar melhorando suas propriedades.

As propriedades, na maioria delas trabalham com mão de obra familiar, e eventualmente são contratadas mão de obra terceirizada. Para o funcionamento do projeto, as pessoas necessitam de capacitação para a recepção dos turistas.

7. CONCLUSÃO

Com isso podemos concluir que os pontos fortes encontrados foram as formas de acesso as propriedades, características naturais, explorações agrícolas, agropecuárias e atividades agroindustriais.

Os pontos fracos apresentados são as características éticos culturais, máquinas e equipamentos, infraestrutura das propriedades, atrativos que o produtor pretende implantar nas propriedades, recursos financeiros, força de trabalho e capacitação.

As oportunidades foi a proximidade da Cidade de Cascavel – Pr, que são 80 km com a Cidade de Diamante D'Oeste – Pr, a proximidade com a Cidade de Foz Iguaçu, que são 75 Km onde a mesma é uma cidade Turística, possibilidade de acesso a recursos financeiros através de PRONAF, Prefeitura, Itaipu entre outros. Momento em que as pessoas necessitam sair da rotina do dia a dia e se aproximar da natureza, IDH um dos mais baixos do Estado do Paraná.

As ameaças apresentadas através do inventário são a falta de envolvimento com o projeto, poucas pessoas nas propriedades e, na maioria dos casos, pessoas com idades mais avançada, com isso não terá pessoas para dar continuidade do projeto, falta de conhecimento com a atividade, necessidade de capacitação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes Políticas** – Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2004.

BRASIL. Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional de Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília (DF): **Diário Oficial da União**, 2006.

BRASIL. IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2010 – População Diamante D'Oeste – PR. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411560&search=parana>> Acesso em: 20 nov. 2014.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

FROEHLICH, J.M. Turismo rural e agricultura familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento. **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, p. 181-197, 2000.

GUZZATTI, T.C.; TURES, V.A. **O papel da Associação de Agroturismo**. Acolhida na Colônia (SC) na construção de políticas públicas de turismo focadas no desenvolvimento rural e na promoção da agricultura familiar. Florianópolis - SC, 2011.

OLIVEIRA, C.K.S. **Viabilidade e sustentabilidade do turismo rural**/Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. Brasília. 2002.

PARRA, C.S.; SILVA, C.P.; CHEHADE, M.B. Agroturismo como fonte de renda para pequenos agricultores. Revista **Científica Eletrônica Turismo**, ano 3, n. 5, p. 1-7, jun. 2006.

PARANÁ. Lei n. 15.143, de 31 de maio de 2006. Define as atividades turísticas que especifica, como atividades de "Turismo Rural na Agricultura Familiar". Curitiba (PR): **Diário Oficial**, 2006.

PORTUGUEZ, A.P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SCHNEIDER, S. Turismo em Comunidades Rurais: inclusão social por meio de atividades não-agrícolas. **Turismo social, diálogos do turismo**: Uma viagem de inclusão, Instituto Brasileiro de Administração Municipal, Rio de Janeiro, p. 264-293, 2006.

SILVA, J.F.G. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; Instituto de Economia, 1999.

SILVA, B.E. **Turismo Rural e Agricultura Familiar**: um estudo sobre a efetividade do Programa Turismo Rural na Agricultura Familiar na comunidade Pedra Redonda, Araçuaia-MG. 2010. 95 - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

WHITACKER, G.M. (Re)produção do espaço rural a partir da inovação técnica. Considerações sob a perspectiva da ecologia política. **Revista Digital para Estudantes de Geografia y Ciencias Sociales, GeoGraphos**. p. 1-30. 2012.

ANEXO DO CAPÍTULO IV

ANEXO 1

TURISMO RURAL

Inventário da Propriedade Rural (Marco Zero)

- Nome: _____
- CPF: _____

1-Identificação do Produtor

Data de Nascimento: **Data:** ____/____/____

- Telefone: _____
- E-Mail: _____
- Município: _____
- _____

2-Componentes da Família

Nome	Grau de Parentesco	Idade

3-Força de Trabalho na Propriedade Rural

Mão-de-Obra	Nº de Pessoas
Familiar	
Contratada Fixa	
Contratada Eventual	Dias/ano:

4-Área da Propriedade Rural

Ocupação do Solo	Hectares	Topografia
Culturas Anuais (milho/soja/feijão/etc.)		
Pastagens		
Culturas Permanentes		
Hortaliças		
Tanques para Peixes		
Área de Lazer		
Reserva Florestal Nativa		
Reflorestamento		
Área Inaproveitada		
Outras Áreas		
Outras Áreas		
Total da Área da Propriedade Rural		

Topografia: 1-Plana; 2-Ondulada; 3-Declivosa; 4-Montanhosa

5-Principais Explorações Agrícolas

Ordem	Cultura	Área	Rendimento por Área
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			

6-Principais Explorações Pecuária

Ordem	Exploração/espécie	Nº de Animais	Rendimento
01			
02			
03			
04			

7-Atividades Agroindustriais

Ordem	Produto	Unid. de Medida	Quant./mês
01			
02			
03			
04			
05			
06			

8-Infraestrutura da Propriedade (instalações/construções)

Ordem	Tipo de Construção	Madeira	Alvenaria	Área/m²
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				

9-Máquinas e Equipamentos

Ordem	Tipo de Máquina ou Equipamento	Nº
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		

10-Atrativos Implantados na Propriedade Rural (funcionando)

Ordem	Tipo de Atrativo	Tamanho/Capacidade/Nº
01		
02		
03		
04		
05		
06		

11-Atrativos que o Produtor Rural Pretende Implantar na Propriedade (previsão)

Ordem	Tipo de Atrativo a Implantar	Tamanho/Capacidade/Nº
01		
02		
03		
04		
05		

12-Recursos Financeiros para Melhorar ou Implantar Atrativos Turísticos

- Recursos Necessários R\$:_____
- Recursos Próprios: Sim() - Não()
- Necessita de PRONAF: Sim() - Não()
- Necessita de Outros Apoios Financeiros: Sim() - Não()

13-Estradas Rurais

Tipo de Pavimentação	Km
Asfalto	
Calçamento com Pedras Irregulares	
Estrada de Chão Cascalhada	
Estrada de Chão sem Cascalho	
Distância da Propriedade Rural até a Cidade de Diamante do Oeste	

14-Capacitação

Necessidade de Capacitação das Pessoas para Atendimento aos Visitantes
() Sim () Não

15-Preservação Ambiental (mata ciliar/proteção de nascentes/conservação dos solos)

- Mata Ciliar: () Sim () Não
- Proteção de Nascentes: () Sim () Não
- Conservação dos Solos: () Sim () Não
- Reflorestamento das Encostas: () Sim () Não
- Saneamento Rural: () Sim () Não
- Água Tratada: () Sim () Não
- Outros:_____ () Sim () Não

16-Considerações do produtor rural sobre a proposta de implantação do Projeto de Turismo Rural, através de um Circuito Turístico:

17-Percepção do entrevistador sobre a possibilidade do produtor participar do Projeto de Turismo Rural e as potencialidades existentes na propriedade rural:

18-Observações (informações importantes não contempladas nos itens anteriores)

CAPÍTULO V

5 PESQUISA E ESTUDO DE MERCADO

Neste capítulo é apresentada a pesquisa e o estudo de mercado, que é a base do projeto de implantação de marketing turístico, com o propósito de conhecer a imagem do produto perante o consumidor. Também é fundamental verificar se as ideias manifestadas conduzem para a possibilidade de interesse do turista e se já existe empreendimentos similares na Região Oeste do Paraná. Com este capítulo atinge-se o terceiro objetivo específico do estudo.

5.1 PESQUISA COM AGÊNCIAS DE TURISMO

5.1.1 Questionário aplicado nas agências de turismo na cidade de Cascavel e na cidade de Foz do Iguaçu.

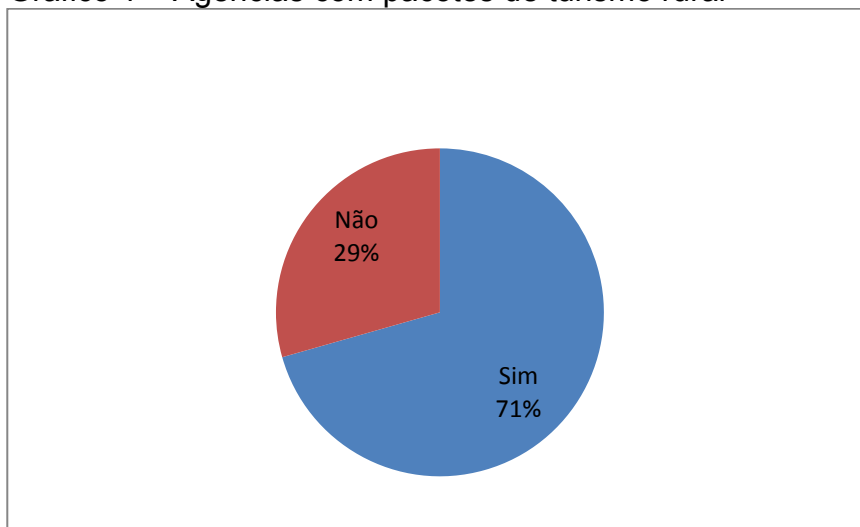
A cidade de Cascavel possui 26 agências de turismo credenciado junto a Prefeitura Municipal, sendo elas agência de turismo, agência de cambio e agência de receptivo ou de prestação de serviços. Para esse trabalho foram selecionadas somente as agências de turismo, sendo que, as agências de cambio e receptivo não trabalham com pacotes de turismo, totalizando assim, 11 agências de turismo na cidade de Cascavel.

A cidade de Foz do Iguaçu possui 77 agências de turismo credenciado junto a Prefeitura Municipal, sendo elas agência de turismo, agência de cambio e agência de receptivo ou de prestação de serviços, na pesquisa foram selecionadas 23 agências de turismo.

Foi aplicada uma entrevista pessoalmente utilizando um roteiro composto por cinco perguntas (anexo 1) no mês de setembro de 2015 para os proprietários das 11 agências de Cascavel e das 23 agências de Foz do Iguaçu, somando um total de 34 agências.

A seguir as respostas dos proprietários, demonstrados em gráficos. Foi investigado se a agência trabalha com pacote de turismo rural e quais os destinos que a mesma oferece. As respostas podem ser visualizadas nos Gráficos 01 e 02.

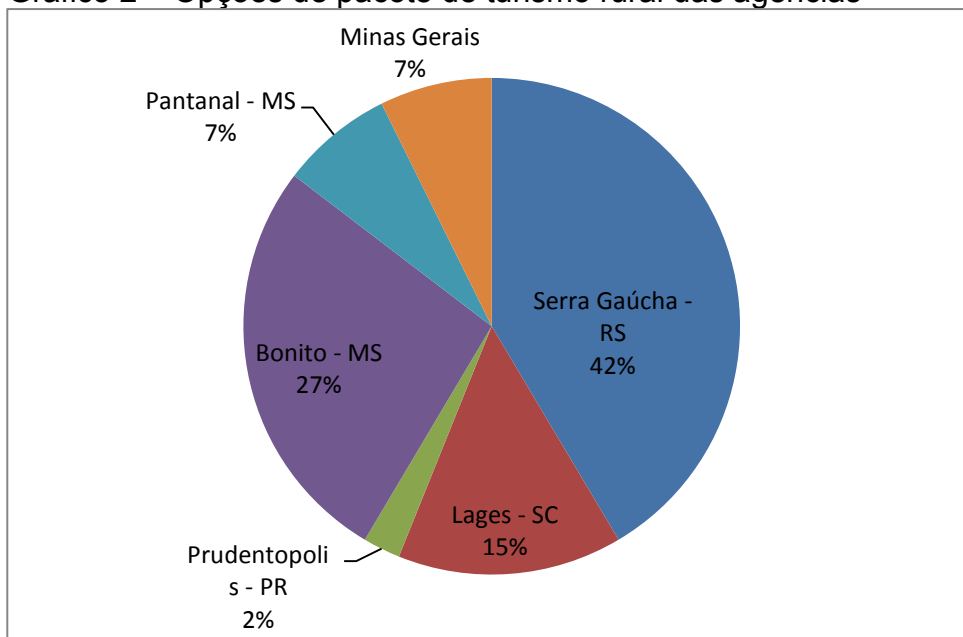
Gráfico 1 – Agências com pacotes de turismo rural



Fonte: pesquisa 2015

Como observado no Gráfico 1, a maioria das agências pesquisadas trabalham com pacotes de turismo rural, e no Gráfico a seguir (2), são apresentadas as principais opções de pacotes.

Gráfico 2 – Opções de pacote de turismo rural das agências



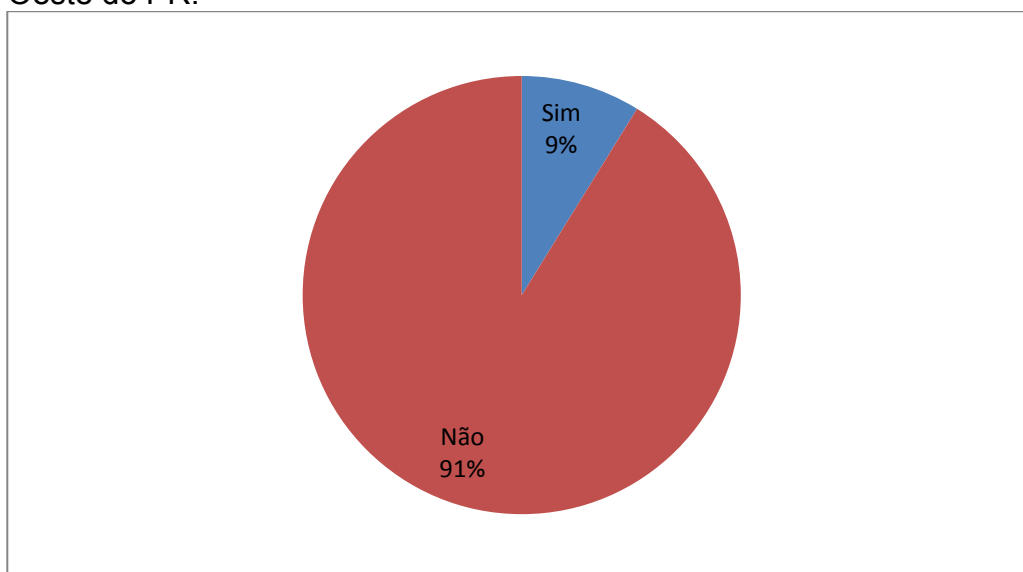
Fonte: Pesquisa 2015.

No Gráfico 2, quando perguntado sobre as opções de pacotes de turismo rural que as agências trabalham, a maioria citou o destino Serra Gaúcha - RS (42%), em seguida o destino Bonito – MS (27%) e Lages – SC (15%) e com menos procura nas agências ficaram Minas Gerais (7%), Pantanal (7%) e Prudentópolis – PR (2%).

A maioria dos pacotes apresentados pelas agências de turismo, não são o objeto de estudo da pesquisa, sendo que o objetivo é pacotes de turismo rural na agricultura familiar.

A seguir, será apresentado no Gráfico 3, se a agência disponibiliza opções de pacotes de turismo rural na agricultura familiar.

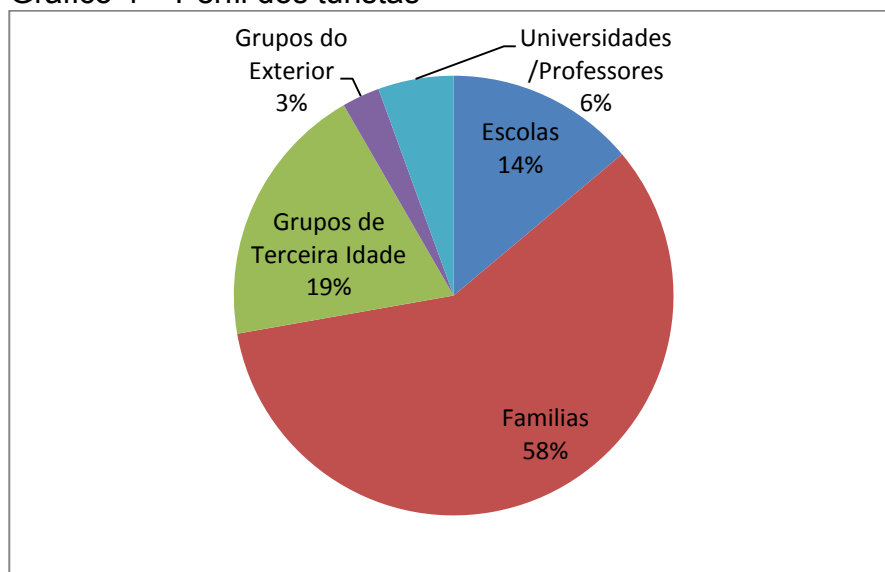
Gráfico 3 – Agência trabalha turismo rural na agricultura familiar na Região Oeste do PR.



Fonte – Pesquisa 2015.

No Gráfico 3, quando perguntado se a agência trabalha com alguma opção de pacote de turismo rural na agricultura familiar na Região Oeste do Paraná, a maioria respondeu que não trabalha com essa opção de pacote, sendo que só 3 agências (9%) oferecem esse tipo de destino. Quando perguntou para as 3 agências os destinos oferecidos, 02 delas responderam Circuito Sábila, que está localizado no Município de Matelândia e, 01 delas respondeu que já fez um pacote para a Aldeia indígena Tekoha Anetete, localizada no Município de Diamante D'Oeste – PR. No Gráfico 4 será apresentado o perfil dos turistas que procuram os roteiros de turismo rural na agricultura familiar.

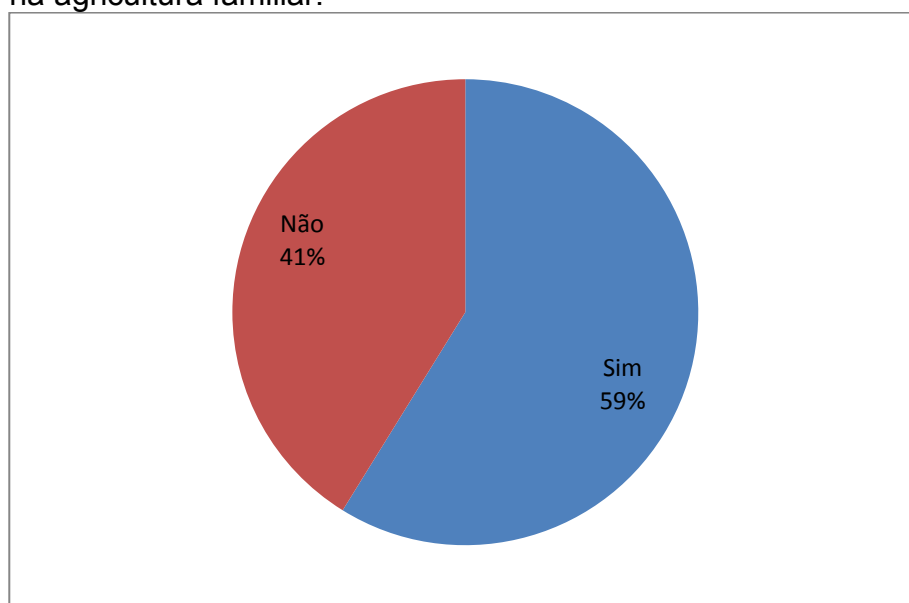
Gráfico 4 – Perfil dos turistas



Fonte: Pesquisa 2015.

A maioria das pessoas que procuram esses roteiros são famílias (58%), em seguida vêm os grupos de terceira idade (19%), escolas (14%) e por último as universidades e grupos do exterior. No Gráfico 5 é apresentado o interesse das agências em trabalhar com o circuito de turismo rural na agricultura familiar, localizado no município de Diamante D'Oeste – PR.

Gráfico 5 – Interesse das agências em trabalhar com circuito de turismo rural na agricultura familiar.



Fonte: Pesquisa 2015.

De acordo com o Gráfico 5, há uma quantidade considerável de agências que tem interesse em trabalhar com circuito de turismo rural no Município de Diamante D'Oeste – PR, sendo que 20 agências representando (59%) responderam que tem interesse e apenas 14 agências não tem interesse em trabalhar com o circuito (41%).

Também foi perguntado sobre o valor da porcentagem que agência cobraria sobre o valor do pacote vendido para os turistas, o valor ficou entre 12% e 15% de comissão para a agência.

5.1.2 Considerações

Na análise realizada com as agências de turismo nas cidades de Cascavel e Foz do Iguaçu, percebe-se que existe interesse das agências em trabalhar com o circuito de turismo rural na agricultura familiar no Município de Diamante D'Oeste – PR, pois as mesmas relatam que existe poucas opções desse tipo de turismo na região e ficou claro que tem procura por conta dos turistas. Seguindo o plano de ação do modelo, em seguida será realizada a análise da pesquisa com os turistas.

5.2 PESQUISA COM TURISTAS

5.2.1 Pesquisa Intencional

A amostragem intencional, também chamada de amostragem por julgamento, faz parte do grupo de amostragens não probabilísticas, sendo destas a que envolve a maior participação por parte do pesquisador na escolha dos elementos da população os quais irão compor a amostra. (STEVENSON, 1981). Nesse sentido, “uma vez aceitas as limitações da técnica, a principal das quais é a impossibilidade de generalização dos resultados do inquérito à população, ela tem sua validade dentro de um contexto específico.” (MARCONI; LAKATOS, p.47, 1996).

A amostragem intencional é composta por elementos da população selecionados intencionalmente pelo investigador, porque este considera que esses elementos possuem características típicas ou representativas da população.

As informações que estes grupos de pessoas podem transmitir serão muito mais ricas as que seriam obtidas com base em critérios rígidos de seleção de amostras. Estas informações não são generalizáveis para totalidade da população,

mas podem proporcionar os elementos necessários para identificação da dinâmica do trabalho (MASSUKADO-NAKATANI, 2009).

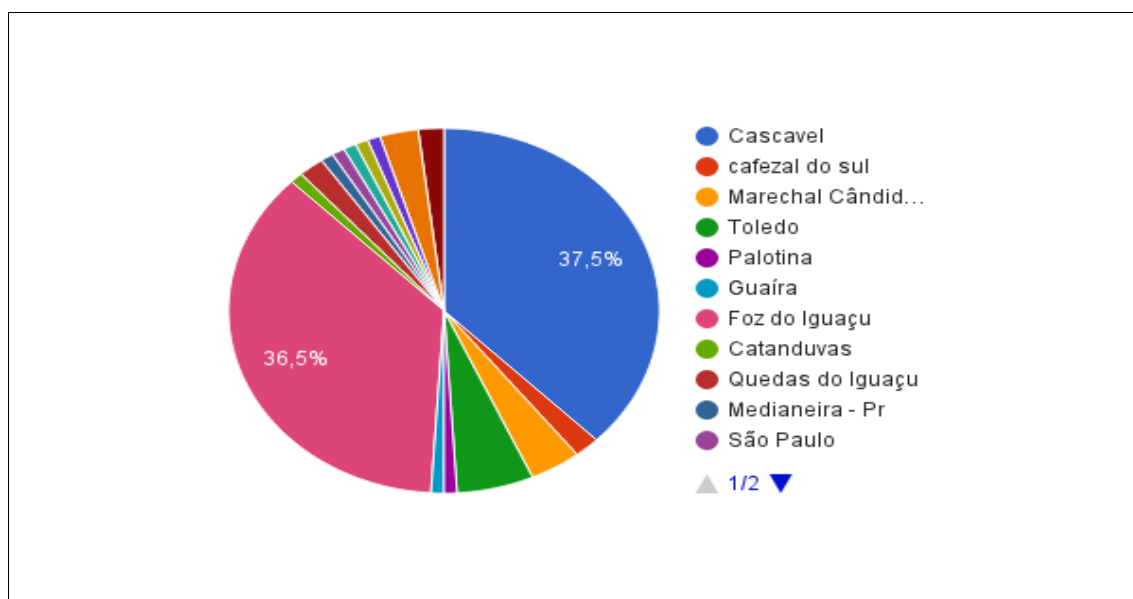
A pesquisa tem como objetivo o nível de interesse de turistas para visitar o circuito de turismo rural na agricultura familiar localizado no Município de Diamante D'Oeste – Pr, a intencionalidade é pesquisar turistas da cidade de Cascavel e Foz do Iguaçu, haja visto que o circuito fica entre as duas cidades com maior número de habitantes, além de outros municípios com número menor de amostragem.

Foi utilizada a observação estruturada para a coleta de campo, sendo aplicados questionários para a coleta de informações. O formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado (MARCONI & LAKATOS, 1991).

Para a análise do interesse do turista foram utilizados os dados coletados nos questionários no programa Google Drive. Os questionários foram enviados para programa de pós-graduação, turistas de agências de turismo de Cascavel e Foz do Iguaçu, a pesquisa foi realizada no mês de setembro e outubro de 2015. Foram preenchidos 106 questionários (Anexo 2).

A seguir estão apresentados os resultados obtidos na pesquisa de perfil dos turistas que tem ou não interesse no Circuito de turismo rural na agricultura familiar no Município de Diamante D' Oeste/PR. No Gráfico 6 será apresentado a cidade que os turistas residem.

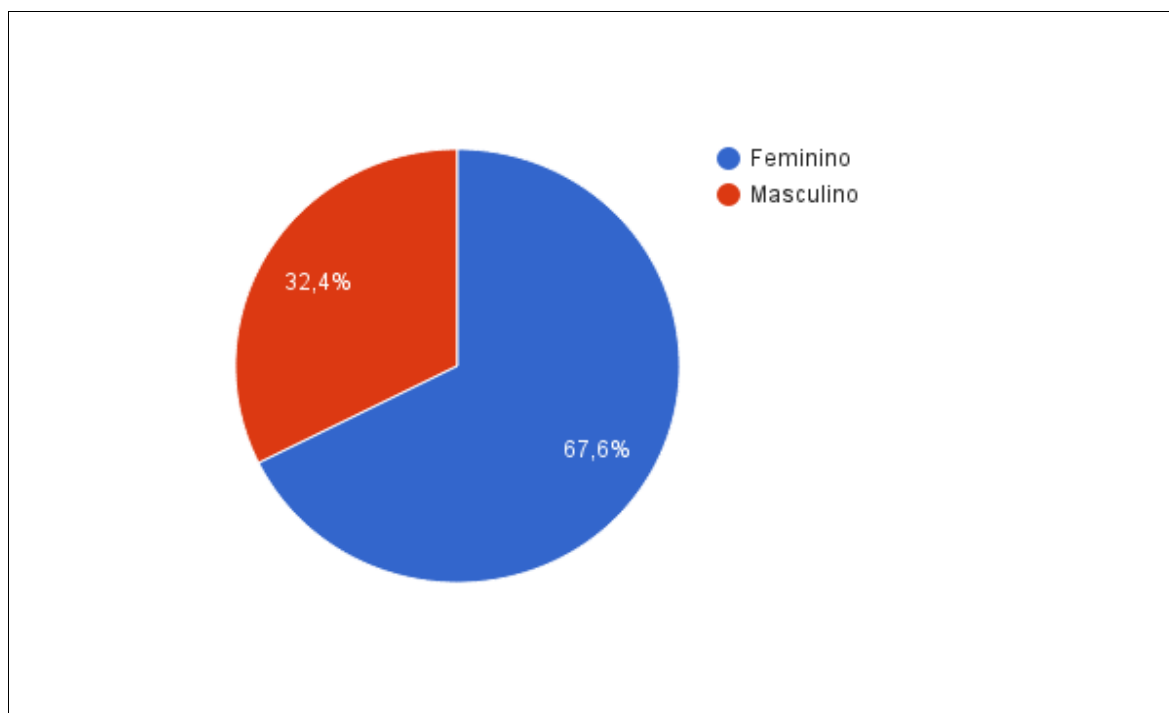
Gráfico 6 - Cidade que reside



Fonte: Pesquisa 2015.

Entre as cidades mais representativas está a Cidade de Cascavel com (37,5%) seguido pela Cidade de Foz do Iguaçu com (36,5%), as demais cidades apresentaram pouca representatividade. No Gráfico 7 é apresentado o gênero dos turistas.

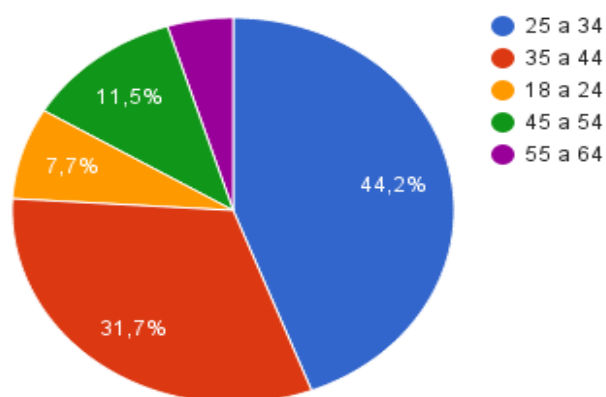
Gráfico 7 - Sexo



Fonte: Pesquisa 2015.

A presença do gênero feminino (67,6%) é superior em relação ao masculino (32,4%). No gráfico 8 questionou-se sobre a idade dos turistas.

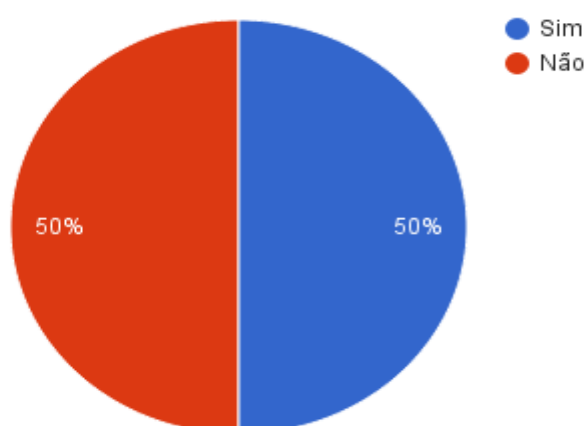
Gráfico 8 – Idade



Fonte: Pesquisa 2015.

A leitura do gráfico indica que os turistas se enquadram em sua maioria na faixa etária entre 25 a 34 anos com (44,2%). Destaca-se também, a participação do público com idades entre 35 a 44 anos com (31,7%), seguido por público com idade de 45 a 54 (11,5%) anos e 18 a 24 anos (7,7%). A seguir, é apresentado o gráfico 9, se os turistas tem ou não filhos.

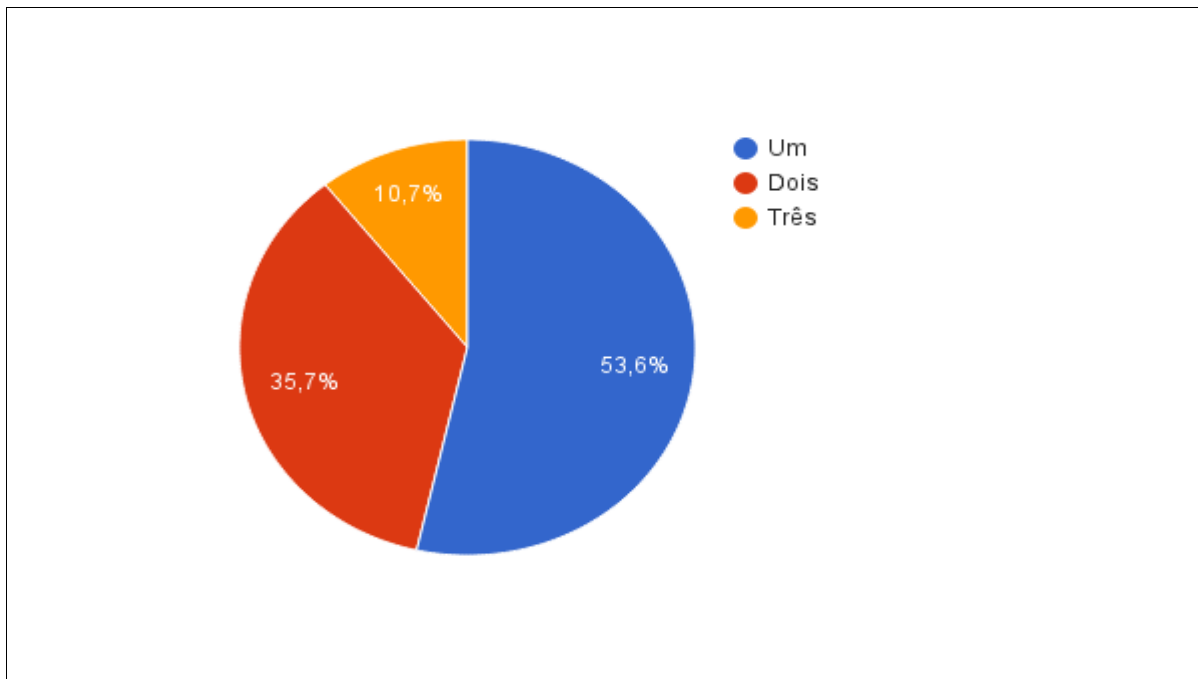
Gráfico 9 – Tem filhos?



Fonte: Pesquisa 2015.

Pelo gráfico acima (9), observa-se um equilíbrio entre os turistas que tem filhos com (50%) e os turistas que não tem filhos também com (50%). No gráfico 10 os turistas responderam o número de filhos que cada um tem.

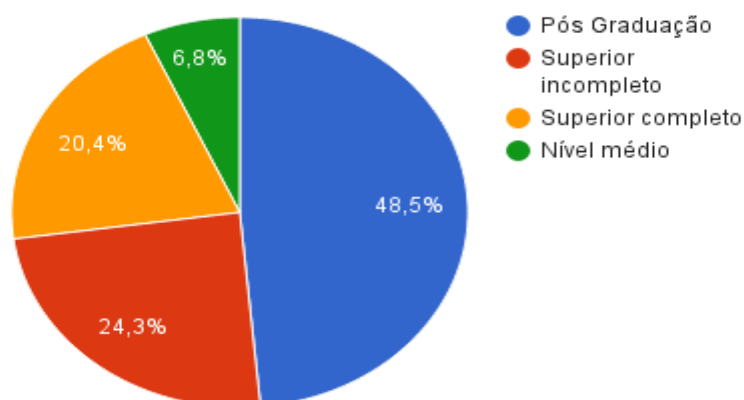
Gráfico 10 – Número de filhos



Fonte: Pesquisa 2015.

Quando perguntado sobre o número de filhos, mais da metade dos turistas responderam que tem um filho. Ficando assim, um filho (53,6%), dois filhos (35,7%) seguido de três filhos (10,7%). A seguir, no Gráfico 11, é apresentado o nível de escolaridade dos turistas.

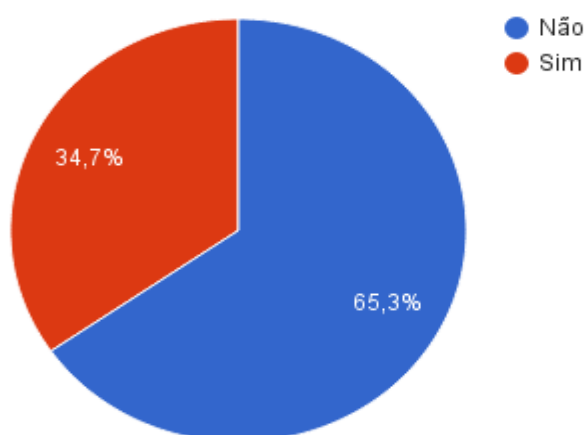
Gráfico 11 – Nível de escolaridade



Fonte: Pesquisa 2015.

A escolaridade mais representativa foi o turista com Pós-graduação (48,5%), seguido pelo superior incompleto com (24,3%), superior completo com (20,4%) e o ensino médio corresponde a um público de (6,8%). No Gráfico 12, foi perguntado se o turista tem conhecimento sobre a diferença de Turismo Rural e TRAF - Turismo Rural na Agricultura familiar, as respostas foram colocadas no final do questionário.

Gráfico 12 – Conhecimento sobre Turismo Rural e TRAF

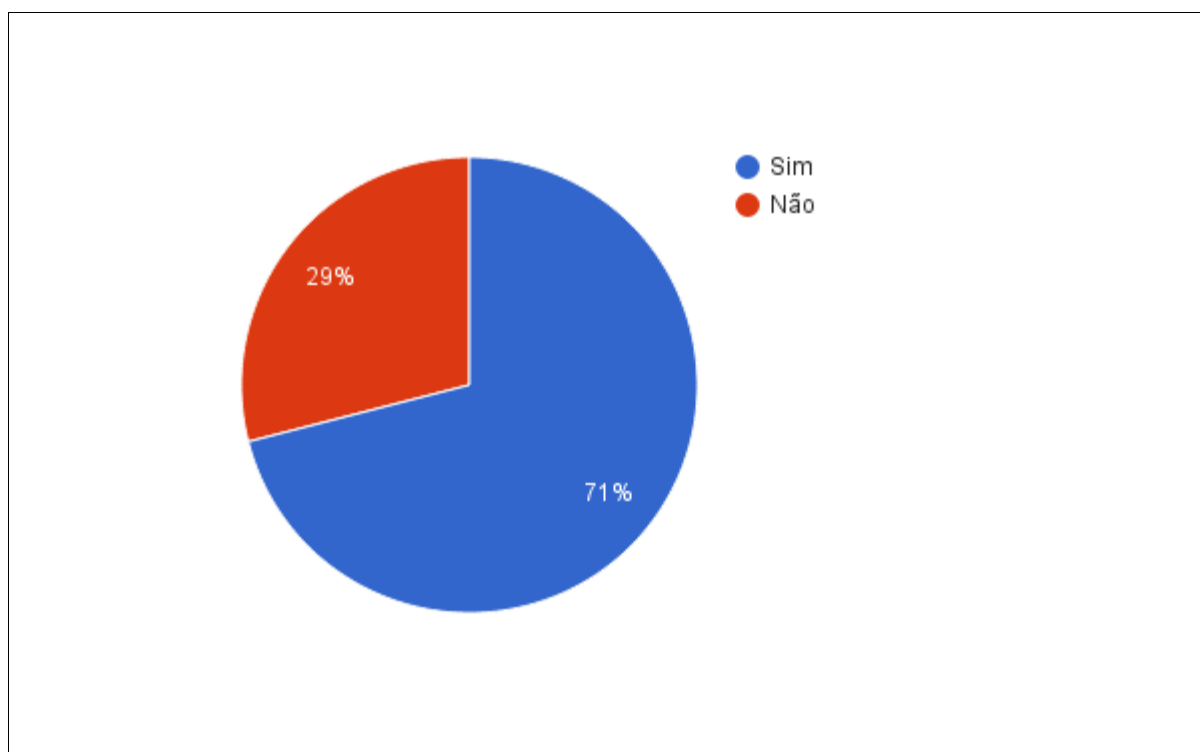


Fonte: Pesquisa 2015.

No gráfico acima (12) foi perguntado se o turista tem conhecimento sobre a diferença de turismo rural e turismo rural na agricultura familiar, a resposta teve um número elevado de turistas que não tem conhecimento, ficando assim, não tem conhecimento (65,3%) e sim, tem conhecimento (34,7%). No final do questionário foi mencionado a diferença entre turismo rural e TRAF – turismo rural na agricultura familiar.

No Gráfico 13 o nível de interesse dos turistas em conhecer o circuito de turismo rural na agricultura familiar no Município de Diamante D'Oeste – PR (Distância entre Cascavel e Diamante D'Oeste 82 KM, distância de Foz do Iguaçu a Diamante D'Oeste 120 KM)

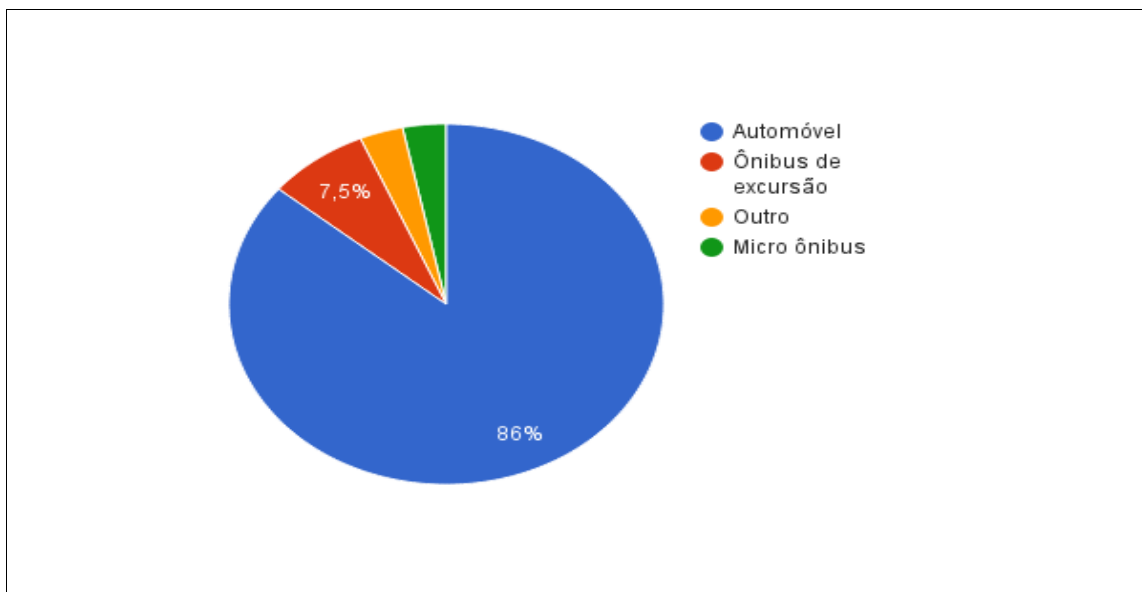
Gráfico 13 - Interesse dos turistas no circuito de turismo rural na agricultura familiar



Fonte: Pesquisa 2015.

Na leitura do gráfico acima (13), a resposta do interesse pelo pacote de turismo rural dos turistas foi satisfatória para a pesquisa, sendo que a maioria dos turistas tem interesse em visitar o circuito de turismo rural na agricultura familiar, (71%) responderam que sim e apenas (29%), não tem interesse. No Gráfico 14, foi perguntado qual o meio de transporte que o turista pretende utilizar para visitar o circuito de turismo rural na agricultura familiar.

Gráfico 14 –Meio de transporte



Fonte: Pesquisa 2015.

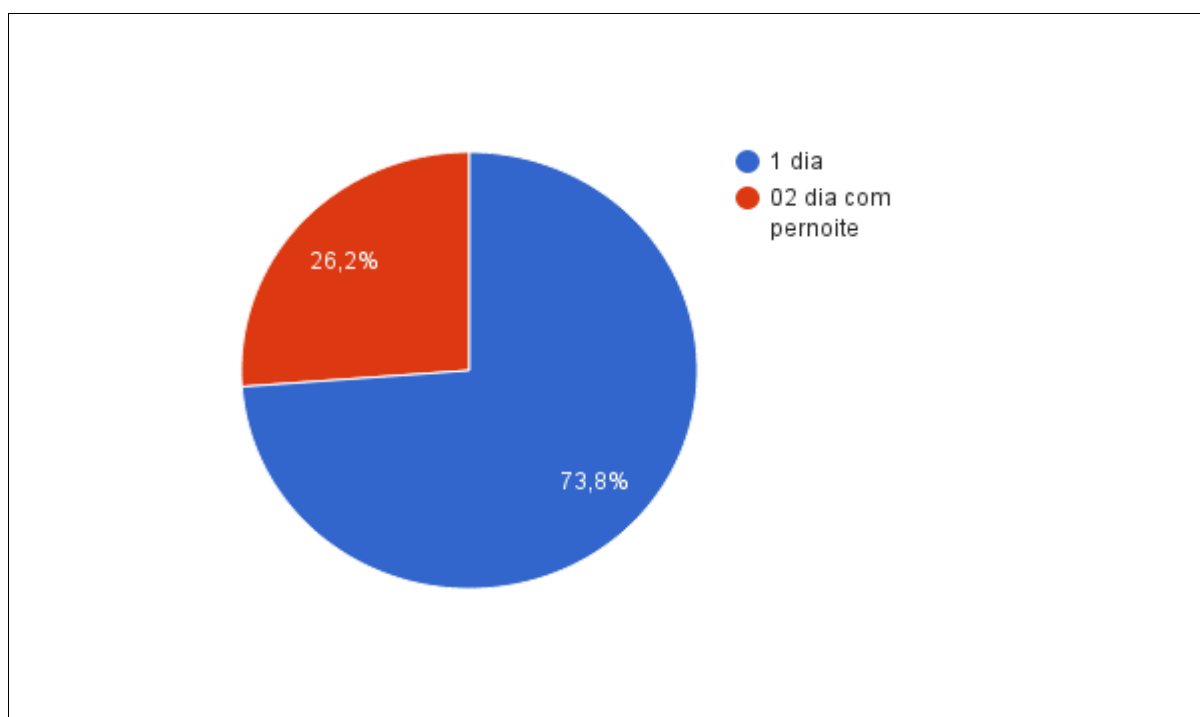
Os turistas que se deslocam para o circuito de turismo rural na agricultura familiar irão fazer o uso de automóvel (86%), outra parcela em menor proporção utilizará ônibus de excursão (13,1%) os outros meios de transporte não foram mencionados pelos turistas. No Gráfico 15, é apresentado as opções de pacotes que turista pretende fazer, no questionário foi apresentado duas opções de pacotes.

Primeira opção: Passeio de 01 dia - Café da manhã (Produtos produzidos na agroindústria da família, como: Pão, cuca, bolacha, doce de leite, doce de fruta entre outros); Passeio: Aldeia indígena Tekoha Anetete; Almoço (produtos produzidos pela família na propriedade como: mandioca, batata doce, hortaliças (orgânicas) frango caipira e frutas da época); Passeio: trilha, ciclismo e visita orquidário; Café colonial (Produtos produzidos na agroindústria da família como: Pão, cuca, e derivados de cana – de – açúcar). Valor R\$ 55,00.

Segunda opção: Passeio de 2 dias com pernoite, 1º dia Café da manhã (Produtos produzidos na agroindústria da família como : Pão, cuca, bolacha, doce de leite, doce de fruta entre outros); Passeio: Aldeia indígena Tekoha Anetete; Almoço (produtos produzidos pela família na propriedade como: mandioca, batata doce, hortaliças (orgânicas) frango caipira e frutas da época); Passeio: trilha, ciclismo e visita orquidário. • Café colonial (Produtos produzidos na agroindústria da família como: Pão, cuca, e derivados de cana – de – açúcar; Visita a agroindústria; Jantar e Pernoite. 2º DIA Café da manhã com produtos produzidos pela própria família;

Visita museu (peças que faz/fizeram parte do dia a dia das famílias); Passeio: trilha, visita a um serpentário, aves exóticas; Almoço com produtos produzidos pela família; Passeio: visita a pimentário (local com varias espécies de pimenta) ; Pesque pague. Valor R\$ 140,00.

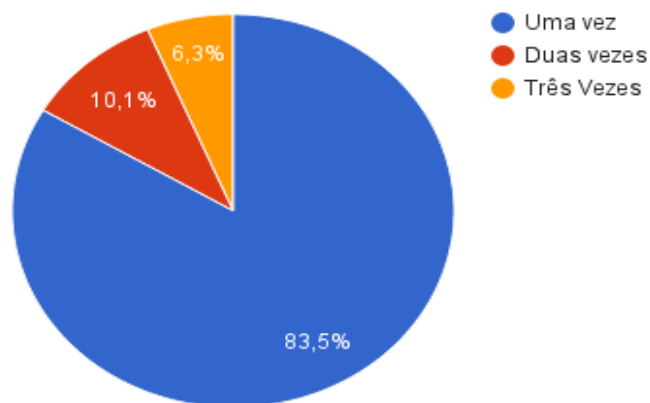
Gráfico 15 - Qual opção de pacote



Fonte: Pesquisa 2015.

Há uma grande preferência pela opção do pacote de 1 dia (73,8%), seguido por (26,2%) para dois dias de hospedagem com pernoite no circuito de turismo rural na agricultura familiar. No Gráfico 16, é apresentado quantas vezes por ano o turista pretende realizar o passeio.

Gráfico 16 - Quantas vezes por ano pretende fazer esse pacote



Fonte: Pesquisa 2015.

Grande parte dos turistas (83,5%) pretende fazer a visita ao circuito de turismo rural na agricultura familiar uma vez por ano, (10,1%) responderam duas vezes por ano e (6,3%) três vezes por ano.

5.2.2 Perfil dos turistas com interesse em visitar o circuito de turismo rural na agricultura familiar.

Iniciando a análise dos dados a partir do interesse dos turistas, aferiu-se que os turistas pesquisados na sua maioria residem nas Cidades de Cascavel e Foz do Iguaçu, sendo importante o resultado, haja vista que o circuito está localizado entre as duas cidades, onde Foz do Iguaçu é considerada mundialmente como um grande polo turístico.

Considerando os (71%) dos turistas que tem interesse em visitar o circuito de turismo rural na agricultura familiar, a maioria possui escolaridade com pós-graduação, tratando-se, portanto, de um perfil com elevados níveis de exigência e atento à qualidade dos serviços.

É em sua maioria entrevistados do sexo feminino, e a faixa etária, compreendem o adulto entre 25 e 34 anos. O que se traduz num público mais

experiente e, portanto, requer produtos e serviços turísticos com maior qualidade. São predominantes os turistas que tem na sua maioria um filho.

Sobre o conhecimento do turista sobre a diferença de turismo rural e turismo rural na agricultura familiar, foi um número expressivo de turistas que não tem conhecimento sobre a diferença, mas mesmo não tendo conhecimento da diferença, há um número elevado de turistas que tem interesse em conhecer o circuito de turismo rural na agricultura familiar.

O meio de acesso preferencial dos turistas é o carro particular, sendo esta opção mais acentuada, ônibus se apresenta como a segunda opção.

O tempo de estada para os turistas é de 1 e 2 dias com pernoite, com destaque para a visita de 1 dia, mas também há registros significativos de visitas de 2 dois dias com pernoite. Os turistas, na sua maioria, pretendem fazer a visita no circuito de turismo rural na agricultura familiar uma vez por ano, com ressalva de que há registros de turistas que pretendem retornar duas e até três vezes no ano.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa mais aprofundada nas escolas, SESC (Serviço Social do Comércio) nas cidades de Cascavel e Foz do Iguaçu e Itaipu Binacional.

5.2.3 Pesquisa em escolas, SESC e Itaipu Binacional

Na pesquisa realizada nas agências de turismo de Cascavel e Foz do Iguaçu, no Gráfico 4, foi perguntado para os proprietários sobre o perfil dos turistas que procuram a agência para adquirir pacotes de turismo rural, a maioria foi as famílias, mas há registros significativos de grupos de escolas, grupos de terceira idade e grupos do exterior.

Com isso foi realizada entrevistas com diretores de seis escolas de Cascavel e Foz do Iguaçu, SESC (Serviço Social do Comércio) que atende grupos da terceira idade e ITAIPU Binacional, haja vista que o Circuito de turismo rural na agricultura familiar está localizado no Município de Diamante D'Oeste, onde o mesmo pertence aos 29 municípios que fazem parte da Bacia do Paraná 3 e recebem apoio da ITAIPU.

As escolas tanto de Cascavel como de Foz do Iguaçu, tem interesse em visitar o circuito de turismo rural na agricultura familiar, trazendo aos alunos conhecimento de outras culturas, a maioria respondeu que pretende fazer a visita de

01 dia e os mesmos tem interesse se o pacote for vendido por uma agência de turismo, pela comodidade e facilidade.

Em contato com o SESC de Cascavel e Foz do Iguaçu, a resposta também é positiva quanto à visita no circuito de turismo rural na agricultura familiar, diferente das escolas que preferem comprar direto o pacote com a Secretaria de Turismo daquele Município, pois já possuem transporte e necessitam somente a compra do pacote.

A Itaipu trabalha com algumas opções de pacotes de turismo, e se dispôs a oferecer o pacote de turismo rural da agricultura familiar, haja vista que a mesma recebe inúmeros grupos de turistas do exterior com interesse em conhecer novas culturas, principalmente pela localização do passeio que faz parte da Bacia do Paraná 3, onde a Itaipu tem vários projetos e convênios para esses Municípios.

ANEXO CAPÍTULO V



UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Campus de Marechal Candido Rondon
 CCA - Centro de Ciências Agrárias
 PPGDRS - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável

Questionário de pesquisa em Agências de turismo

Nome da Empresa:

Nome do Representante:

Endereço:

Cidade:

Telefone:

e-mail:

1) Agência trabalha com pacotes de turismo rural?

a) Sim

b) Não

Se sim quais opções:

2) A agência trabalha com pacote de turismo rural com destino a região oeste do Paraná?

a) Sim

b) Não

Se sim quais os pacotes:

3) Qual o perfil das pessoas que procuram roteiro de turismo rural?

a) Escolas

b) Famílias

c) Grupos de terceira idade

d) Grupos do exterior

4) A agência tem interesse em trabalhar com um roteiro de turismo rural?

- a) Sim
- b) Não

5) Custo do pacote? _____

6) Custo do pacote para agência? _____

7) Na atual circunstância, qual a perspectiva para o futuro do turismo rural? _____

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO V

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. Elsevier Brasil, 2009.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. 264 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MASSUKADO-NAKATANI, M. S. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo: Amostragem**. 2009. Disponível em: <http://www.turismo.ufpr.br/drupal5/files/Aula%2022%20-%20Amostragem.pdf>. Acesso em: 05 novembro 2015.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harper&Row, 1981 .

CAPITULO VI

Neste capítulo é apresentado análise do perfil das propriedades, para isso foi realizado um estudo nas 11 propriedades através de um plano de ação fornecido pela EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) e adaptado do modelo de estudo de Oliveira (2002), com isso atinge-se o objetivo específico D.

Embora sejam números gerados a partir de valores aproximados e expectativas de mercado, tais informações deverão ser utilizadas como base para a decisão final do investimento.

6. PLANEJAMENTO PARA OS EMPREENDEDORES DO TRAF

6.1 Plano de ação estrutural

No Quadro 3, apresenta-se análise do perfil das propriedades através do plano de ação realizado nas 11 propriedades que tem interesse no Circuito de turismo rural na agricultura familiar no Município de Diamante D'Oeste, o plano de ação realizado em parceria com a EMATER local através de questionário.

Propriedade 1			
Inovações Necessárias	Como Fazer	Quem Faz	Custos/R\$
Agroindústria	Construção e instalação em Alvenaria	Proprietário	85.000,00
Viveiro	Construção e instalação	Proprietário	18.000,00
Sinalização	Instalação	Prefeitura	
Propriedade 2			
Passeios à cavalo	Aquisição de 06 cavalos	Proprietário	9.000,00
Aves exóticas	Construção de viveiro e aquisição das aves	Proprietário	5.000,00
Charrete e "talhas" para arreo	Aquisição	Proprietário	8.000,00
Casa na árvore/mirante	Aquisição de madeira	Proprietário	3.000,00
Chalés	Construção	Proprietário	48.000,00
Restaurante	Ampliação e reforma	Proprietário	160.000,00

Quiosques	Construção	Proprietário	20.000,00
Piscina	Aquisição e construção	Proprietário	35.000,00
Acesso – Calçamento e estacionamento		Prefeitura	
Sinalização		Prefeitura	
Propriedade 3			
Quiosque	Construção em Alvenaria	Proprietário	20.000,00
Banheiro para visitantes	Construção em alvenaria	Proprietário	10.000,00
Melhorias da Estrada	Conservação	Prefeitura	
Agroindústria	Construção em alvenaria	Proprietário	30.000,00
Melhorias e adequação da horta	Equipamentos	Proprietário	20.000,00
Propriedade 4			
Agroindústria	Construção	Proprietário	85.000,00
Estrada	Adequação de estrada	Prefeitura	
Sinalização	Sinalização de acesso à propriedade	Prefeitura	
Propriedade 5			
Viveiro com Aves Exóticas	Aquisição das espécies	Proprietário	1.000,00
Serpentário	Construção	Propriedade	25.000,00
Trilhas Interpretativas	Montagem	Proprietários	6.000,00
Açude de peixe		Proprietário e prefeitura	
Propriedade 6			
Barracão	Construção	Mão –de-obra contratada	120.000,00
Quiosque	Com cobertura , churrasqueira, piso, pia e energia Elétrica	Mão –de-obra contratada	70.000,00
Propriedade 7			
Agroindústria	Construção em Alvenaria	Proprietário	50.000,00
Ponto de vendas	Construção	Proprietário	15.000,00

Nascente	Conservação	Prefeitura	
Propriedade 8			
Aumentar a Cobertura da Churrasqueira	Construção do telhado	Mão-de-obra contratada	10.000,00
Corredor entre os Barracões	Com toldo móvel	Mão-de-obra contratada	10.000,00
Quiosque	Com cobertura, churrasqueira, piso, pia e energia Elétrica	Mão-de-obra contratada	48.000,00
Alojamento (quartos)	10 unidades com banheiro coletivo	Mão-de-obra contratada	50.000,00
Piscina 40m ²	Construção de uma piscina	Mão-de-obra contratada	25.000,00
Amostra de pequenos animais	Baias para pequenos animais	Mão-de-obra contratada	45.000,00
Passeio com charrete	Compra de Charrete	proprietário	8.000,00
Almoço colonial	Construção de uma cozinha Colonial Mesas com cadeiras	Mão-de-obra contratada	35.000,00
Propriedade 9			
Agroindústrias	Construção	Proprietário Prefeitura	50.000,00
Tirolesa com açude	Construção	Mão-de-Obra contratada	5.000,00
Equipamentos para Agroindústria	Aquisição	Proprietário	35.000,00
Melhoria na estrada de acesso e estacionamento		Prefeitura	
Veículo	Aquisição	Proprietário	30.000,00
Propriedade 10			
Melhoria no Barracão de recepção do Santuário	Construir banheiro cozinha e piso	Proprietário Prefeitura	3.000,00
Muralha de pedra no altar	Catação de pedras com a	Proprietário Prefeitura	5.000,00

	retroescavadeira		
Construção de banheiros para os visitantes	Construção	Proprietário Prefeitura	5.000,00
Melhorias no Santuário	Rampa para cadeirantes. Instalar cachoeira/monjolo	Proprietário Prefeitura	5.000,00
Melhoria e reforma dos açudes para Pesque-pague		Prefeitura	
Melhoria da estrada de acesso	Calçamento 1.5 km do (asfalto até a propriedade)	Prefeitura	
Agroindústrias	Construção	Proprietário Prefeitura	50.000,00
Área de lazer para crianças	Construção	Proprietário Prefeitura	3.000,00
Restaurante	Construção	Proprietário Prefeitura	30.000,00
Trilha na mata	Definir o trajeto	Proprietário	2.000,00
Propriedade 11			
Tirolesa	Construção e instalação	Proprietário	25.000,00
Orquidário	Construção e aquisição de mudas	Proprietário	35.000,00
Trilha Interpretativa	Instalação da Sinalização	Proprietário	2.000,00
Ponto de vendas/varanda	Construção	Proprietário	40.000,00
Canteiro de pimenta	Implantação	Proprietário	2.000,00
Açude e estrada de acesso	Construção de açudes e adequação da estrada de acesso	Prefeitura	
Sinalização	Sinalização de acesso à propriedade	Prefeitura	
Agroindústria	Construção e implantação	Proprietário	40.000,00

Quadro 3 – Plano de ação estrutural
Fonte: Pesquisa 2015.

Percebe-se que as 11 propriedades analisadas todas necessitam de

melhorias para estar recebendo os turistas. Na maioria das propriedades, é necessário colocar placas de sinalização na entrada das propriedades, demonstrando que a mesma faz parte do circuito de turismo, tais melhorias ficam por conta da prefeitura municipal.

Das onze propriedades analisadas, sete delas pretendem melhorar ou construir uma agroindústria na propriedade, tendo um custo total de R\$ 390.000,00. Duas propriedades necessitam implantar restaurante com um custo de R\$ 190.000,00. Três propriedades pretendem fazer a construção de quiosque com custo de R\$ 110.000,00, duas propriedades construção de piscina R\$ 60.000,00, duas propriedades compras de aves exóticas R\$ 6.000,00. Como é um circuito de turismo na agricultura familiar, as propriedades têm ou pretendem implantar atrativos diferenciados uma das outras.

Por se tratar de circuito de turismo rural na agricultura familiar, as melhorias e os investimentos nas propriedades são diversos, desde canteiro de pimenta com investimento de R\$ 2.000,00 até R\$ 55.000,00, que seria a instalação de pontos de vendas nas propriedades. Algumas melhorias serão realizadas pela prefeitura municipal como conservação das nascentes, açudes de peixe, estacionamento e adequação das estradas.

O valor total para a construção e melhoria das propriedades é de R\$ 1.441.000,00, dessa forma todas as propriedades necessitam de recursos financeiros para realizar essas adequações. Percebe-se que sem essas melhorias as propriedades não conseguem receber os turistas. É necessária a construção e as melhorias, desde que não fuja das características e estilos regionais.

Para que essas propriedades da agricultura familiar possam desenvolver e oferecer o turismo rural na agricultura familiar dentro das suas propriedades é necessário auxílio de investimentos por parte de políticas públicas.

Uma opção que o governo disponibiliza em parceria com o Banco do Brasil é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, que visa prover aos agricultores familiares linhas variadas de crédito financeiro para complemento das atividades.

Para o projeto de circuito de turismo rural na agricultura familiar, será necessária também a parceria com a prefeitura Municipal e poder legislativo, onde os mesmos estão dispostos em auxiliar esses empreendedores nos financiamentos

a fundo perdidos para estar realizando as melhorias necessárias nessas propriedades.

É importante ressaltar que para o projeto ser viável são necessários recursos financeiros oriundos de fundo perdido, caso seja necessário recurso próprio e financiamentos o projeto pode tornar - se inviável, pois são propriedades pequenas onde a renda é exclusiva da agricultura familiar.

6.2 Plano de ação Pessoal e Mercadológica

Para que o turismo rural na agricultura familiar possa ser entendido como uma atividade profissional, seu processo de comercialização deve ser planejado coerentemente, abaixo apresentado no Quadro 4. Os valores estão baseados em empresas de Cascavel – PR.

Inovações Necessárias	Como Fazer	Quem Faz	Custos/R\$
Treinamento	Treinamento para as famílias através de cursos presenciais	Prefeitura e Programa Cultivando Água Boa	
Secretaria de turismo	Responsável pelo pacote de turismo rural na agricultura familiar	Prefeitura	
Tesouraria	Responsável pelo caixa	ADAF – Associação Diamantense da agricultura familiar	
Agência de turismo	Credenciamento dos pacotes	Secretaria de turismo Municipal	10% a 15% do valor do pacote
Outdoors	Outdoors nas estradas entre Cascavel e Foz do Iguaçu identificando a localização do circuito de turismo rural na agricultura familiar	Prefeitura e proprietário	R\$ 1.200,00 (trimestre)
Sinalização I	Placas na entrada das propriedades identificando que fazem parte do circuito de turismo rural na agricultura familiar	Prefeitura	
Material de divulgação	Folhetos e catálogos	Proprietário	R\$ 280,00 (mil unidades)
Logotipo	Marca própria dos produtos coloniais	Proprietário	R\$ 250,00
Divulgação em	Secretaria de	Prefeitura/ADAF	

hotéis e feiras da região	turismo		
Eventos regionais	Secretaria de turismo	Prefeitura	

Quadro 4 – Plano de ação Pessoal e Mercadológica

Fonte: Pesquisa 2015.

Segundo estudos, um dos fatores que mais se tem mostrado relevante e problemático no processo de desenvolvimento do turismo rural na agricultura familiar é o da área de marketing. Existem belíssimas propriedades abertas ao turismo rural na agricultura familiar, só que tal estrutura nunca foi divulgada.

Para Cobra (2009), muitas vezes são investidos recursos consideráveis em “propaganda”, sem que o resultado seja favorável para esse tipo de atividade, isso acontece por inúmeros fatores, entre eles a falta de caracterização do produto turístico, a falta de foco do produto, o desconhecimento da demanda, entre muitos outros.

Para que o turismo rural na agricultura familiar possa ser entendido como uma atividade profissional e responsável, seu processo de comercialização deve ser planejado coerentemente. Portanto, para o desenvolvimento do projeto verifica-se a necessidade de:

- direcionar a divulgação nas cidades de Cascavel e Foz do Iguaçu, e no trajeto entre as mesmas;
- acrescentar nos pacotes de turismo disponibilizado pela Itaipu, o Circuito de turismo rural na agricultura familiar, onde a mesma direciona grupos do exterior para conhecer a cultura local;
- criar parcerias com eventos que ocorrem na região Oeste do Paraná de turismo rural e de outras regiões do Estado;
- realizar trabalho publicitário envolvendo a divulgação do circuito de turismo rural na agricultura familiar em alguns pontos estratégicos através de outdoors;
- criar uma marca própria para os produtos comercializados nas propriedades, com o logotipo do circuito de turismo rural na agricultura familiar, usando como forma de divulgação;
- direcionar a promoção de divulgação em hotéis a nichos de mercado que tenham por motivação produtos turísticos na região;

- promover relacionamentos com entidades que promovam a região, gerando parcerias com as mesmas com objetivo de promover o conhecimento do circuito de turismo rural na agricultura familiar;
- desenvolver folhetos e catálogos impressos de caráter promocionais e distribuir no comércio local e feiras de eventos;
- enviar material promocional para os clientes através dos correios, e-mails e redes sociais.

CAPÍTULO VII

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo desenvolver um estudo sobre a viabilidade de implantação de Turismo Rural na agricultura familiar em pequenas propriedades do Município de Diamante D'Oeste localizado na região Oeste do Paraná.

Percebe-se que a pergunta inicial do trabalho, a viabilidade na exploração da atividade de Turismo Rural na agricultura familiar em pequenas propriedades no Município de Diamante D'Oeste, foi respondida. Para tal, foi realizada uma análise estratégica através de inventário turístico nas 11 propriedades com interesse no circuito de turismo rural na agricultura familiar, onde foi possível analisar os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

Na análise dos pontos fortes é possível identificar que as propriedades contemplam atrativos naturais, explorações agrícolas, e atividades agroindustriais.

Os pontos fracos ficaram evidentes: a falta de atrativos nas propriedades, e os atrativos que fazem parte da propriedade necessitam de melhorias, o que demanda recursos financeiros, lembrando que os proprietários possuem somente renda oriunda da agricultura familiar, logo, para tal é necessário financiamentos e principalmente projetos financiados a fundo perdidos.

Como oportunidade observa-se a proximidade com a cidade de Cascavel e Foz do Iguaçu. Pois as mesmas são consideradas cidades turísticas, a Cidade de Foz do Iguaçu é conhecida internacionalmente por ser um polo turístico.

As ameaças apresentadas são a falta de envolvimento com o projeto, poucas pessoas nas propriedades e na maioria dos casos pessoas com idade mais avançada, com isso não terá pessoas para dar continuidade no projeto.

Em seguida foi realizada uma pesquisa nas agências de turismo de Cascavel e Foz do Iguaçu para verificar se as agências trabalham com pacotes de turismo rural na agricultura familiar e se as mesmas tem interesse em trabalhar com o circuito de turismo rural na agricultura familiar no Município de Diamante D'Oeste.

Na análise realizada nas agências de Cascavel e Foz do Iguaçu, percebe-se que existe interesse das agências em trabalhar com o circuito de turismo rural na agricultura familiar no município de Diamante D'Oeste, pois as mesmas relatam que existem poucas opções desse tipo de turismo na região.

Em seguida foi realizada pesquisa com turistas para verificar o interesse no circuito de turismo rural na agricultura familiar. De acordo com a opinião dos entrevistados, o local em estudo dispõe de interesse para os visitantes, chegando a um resultado satisfatório da pesquisa.

Percebe-se que o turismo rural na agricultura familiar é uma boa alternativa para manter as famílias no campo, por meio da qual possibilita uma nova opção para o incremento da renda, tendo em vista que mantêm-se as atividades agrícolas diárias, preservação ambiental, tradição e cultura local, ao posto que, permite aos turistas, especialmente oriundos do meio urbano, o contato com o espaço rural.

Evidencia-se que é preciso realizar melhorias, principalmente no que tange à infraestrutura, contudo, é importante lembrar que o turismo rural na agricultura familiar desenvolve-se junto com as demais atividades da propriedade, sendo estes, os atrativos que mantêm a característica de turismo rural na agricultura familiar.

Diante do exposto percebe-se que o Circuito proposto possui potencial para o desenvolvimento do turismo rural na agricultura familiar, tendo em vista, que as famílias participantes estão motivadas para realizar tal atividade, contudo, ainda é necessário um maior planejamento e organização, visando ressaltar as potencialidades e minimizar as fragilidades.

7.1 Sugestões para trabalhos futuros

O estudo apresentado poderá ser aplicado na modalidade de turismo rural na agricultura familiar como modelo para o setor. Por outro lado, poderão efetuar-se estudos complementares no sentido de compreender o comportamento do turista, com o objetivo de analisar com maior detalhe os fatores que motivam a escolha pela modalidade de turismo rural na agricultura familiar.

Poderão ser também realizados estudos no âmbito da satisfação dos turistas, após visitar o circuito. O papel das entidades envolvidas na promoção do circuito como prefeitura municipal, EMATER, Itaipu Binacional e Programa Cultivando Água Boa.

No que se refere ao turismo rural na agricultura familiar, poderá constituir um relevante objeto de análise de investigação, bem como explorar a opinião dos residentes locais, relativamente ao impacto que o circuito trouxe para a localidade.